

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

KUMON: MÉTODO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Um estudo de caso da unidade Kumon de Picos, 2003-2013

CLAUDINA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA BARBOSA

PICOS – PI

2014

CLAUDINA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA BARBOSA

KUMON: MÉTODO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Um estudo de caso da unidade Kumon de Picos, 2003-2013

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em História, da Universidade Federal do Piauí,
Campus Senador Helvidio Nunes de Barros - Picos,
como requisito necessário para obtenção do grau de
Licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Naudiney de Castro
Gonçalves

PICOS – PI

2014

KUMON: MÉTODO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Um estudo de caso da unidade Kumon de Picos, 2003-2013

CLÁUDINA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA BARROSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em História.

Data de Apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Orientador: Prof. Me. Naudiney de Castro Gonçalves

Prof. Me. Dayvide Magalhães de Oliveira

Examinador

Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Examinador

Prof. Ma. Lívia Moreira Barroso

Examinador

Picos – PI

2014

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, por ter me dado força e coragem, pois resolvi fazer o vestibular depois de ter passado muito perto da morte, nesse momento eu percebi que não tinha feito quase nada do que eu tinha sonhado pra minha vida. É fundamental a presença de Deus ao meu lado.

Agradeço também aos meus pais Claudio Mello e Maria Zenaide Mello, que sempre valorizaram a escola como sendo um lugar que pode mudar nossas vidas. E a minha filha **Flávia de Oliveira** por seu apoio incondicional em todos os momentos.

Agradeço profundamente aos meus professores, Ana mariachok, Ana Paula Cantelle, Francisco, Frederico, Johny Santana, Marylu, Nilsangela, Natália, Olivia, Rodrigo. Pela eficiência e compromisso com o curso, pela dedicação e cuidado na escolha dos conteúdos, obrigada por tudo! E a Jayra Nunes por me auxiliar nos momentos de dúvidas.

Agradeço também aos meus colegas de turma, Andreia, Evandro, Livia Barroso, Miriam, Lucimar, Railany, Zé Paulo, Rauênia, Maria do Carmo, pelo companheirismo, pela amizade e por compartilhar conhecimento no decorrer do curso foi adorável.

DEDICATÓRIA

Dedico este e outros futuros trabalhos a Deus, fonte inesgotável de amor e coragem. Sem o qual nada do que realizei teria sentido ou razão.

A minha família de forma geral, por me apoiarem nos momentos difíceis e contribuir para enriquecer os meus dias. E a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste sonho.

A coragem de trabalhar por algo em que você acredita dia e noite ano após ano pode ser difícil, mas nos traz as maiores recompensas. Encontre seu ideal... E siga-o.

(V. Sukomlin.)

RESUMO

O Kumon é um método de ensino individualizado criado pelo professor Toru Kumon. Inicialmente com o objetivo de ensinar matemática ao seu filho que estava com muitas dificuldades escolares. Mas, com o sucesso metodológico utilizando um material auto-instrutivo com exemplos e a associação imagem/som para facilitar o aprendizado das pronúncias no caso do estudo de línguas e o início em um ponto de partida fácil. Passou a ser expandido e hoje possui franquias em vários países e incluindo também além da matemática o estudo de línguas. Por isso o atual trabalho através de estudo de caso, observações e pesquisas bibliográficas na franquia de Picos, tem a importância de relatar sobre uma forma de ensino que está obtendo êxito na realização do processo ensino-aprendizagem. Pois sabemos que a flexibilidade de buscar novas maneiras de realizar o mesmo trabalho possibilita um melhor aproveitamento tanto para o aluno quanto para o professor que se sente motivado a aperfeiçoar-se para formar cidadãos conscientes da importância do conhecimento para a vida.

Palavras chave: Kumon; ensino individualizado; aprendizado; aproveitamento.

ABSTRACT

The Kumon Method is an individualized learning created by Professor Toru Kumon. Initially aiming to teach math to his son who was with many learning difficulties. But with the methodological success using a self-instructional material with examples, the combination image / sound to facilitate the learning of pronunciations in the case of the study of languages and the beginning in a easy starting point. Became expanded and now has franchises in several countries and also beyond mathematics including the study of languages. Therefore the current work through case study, observations and literature searches in franchise Peaks, has the importance of reporting on a form of teaching that are succeeding in making the teaching-learning process. For we know that the flexibility to seek new ways to accomplish the same work enables a better use for both the student and the teacher who feels motivated to improve themselves to form citizens aware of the importance of knowledge for life.

Keywords: Kumon; individualized instruction; learning; utilization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Professor Toru Kumon	15
Figura 2: Materiais criados pelo professor Toru Kumon para utilização por seu filho Takeshi.	16
Figura 3: Estrutura física do Kumon.....	36
Figura 4: Escaninho com as pastas de todos os alunos.....	37
Figura 5: Tabuleiro imantado de um a trinta.....	38
Figura 6: Tabuleiro de 1 até 50	39
Figura 7: Tabuleiro de 1 até 100	39
Figura 8: escaninho de material didático	42

LISTA DE SITS

<http://portal.mec.gov.br>

Sit. Visitado em 02/03/2014

<http://kumon.com.br>

Sit. Visitado em 05/04/2014

<http://www.kumonindaiatuba.com.br>

Sit. Visitado em 10/04/2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Capítulo I.....	15
A história do método Kumon: O amor de um pai origina uma forma inovadora de aprender.	15
Capítulo II.....	18
Métodos e Teorias de Ensino.....	18
2.1.1. Método individual de ensino Desenvolvido pelo professor Toru Kumon.....	18
2.1.2. Teorias construtivistas	22
2.1.3. Educação libertadora (Paulo Freire)	23
2.2. Material didático utilizado no Kumon	24
2.2.1 Conteúdo estudado em cada estágio de matemática	25
2.2.2 Conteúdo estudado em cada estágio de língua pátria (Português)	28
2.3. Método Kumon X Método Tradicional de Ensino	30
Capítulo III	33
DELINEAMENTO DA PESQUISA	33
3.1. Definição da população alvo	34
3.2. Plano de coleta dos dados	34
3.3. Plano de análise dos dados.....	35
3.4. Unidade do Kumon em Picos	35
Capítulo IV.....	37
ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1. Relatos informais de alunos.....	43
Capítulo V.....	44
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

INTRODUÇÃO

Estamos em um momento de rápidas transformações, onde o capital mais valorizado e requisitado é a inteligência, ou seja, a capacidade de aprender e utilizar o que foi aprendido para alcançar um fim almejado.

E nesta “corrida” pelo conhecimento nos deparamos com inúmeras questões, principalmente relativas ao processo ensino-aprendizagem. Observamos salas de aula lotadas de alunos que aparentemente não se interessam pelos conteúdos apresentados, ou melhor, salas vazias, preenchidas pelo desânimo dos discentes em relação aos assuntos acadêmicos. E em contrapartida os professores que outrora amavam a docência, perdem a vontade de ensinar.

No entanto, em meio a essas enormes dificuldades, entendemos que toda criança, todo adolescente, todo jovem, enfim todos os seres humanos gostam de aprender.

Mas, essa premissa parece absurda quando observamos pela ótica anteriormente apresentada. Onde está a ponte que liga a vontade que temos de aprender e o desânimo em relação aos assuntos acadêmicos? A diferença está na forma em que a aprendizagem acontece.

Com isso, várias metodologias em relação à educação foram criadas. Uma privilegiando um assunto “A” outras tendo como foco principal um dado assunto “B”. Mas, o importante é entendermos que o enfoque principal é o aluno e que este possui um ritmo de compreensão que não necessariamente deve ser igual ao de todos os alunos que estão na mesma série ou possuem a mesma idade.

E com essa intenção o método **Kumon** vem se sobressaindo na tarefa educacional, pois, através de um material auto-instrutivo, conseguiu implantar na prática o método de ensino individualizado, assim como nos afirma Yasuo Annaka:

Há professores que formulam filosofias sobre o ensino individualizado, mas não há nenhuma outra pessoa que tenha materializado essa filosofia em um método prático. Foi Toru Kumon quem criou este método de ensino individualizado, o método Kumon, seguindo o mesmo processo que Thomas Edson descreveu como “1% de inspiração e 99% de transpiração”, sem render se jamais.

(YASUO ANNAKA, 2006, P. 18).

Com este método, vemos um salto imenso em melhoria educacional, com ele, o foco principal passa a ser o aluno e não um material didático Pré-planejado que não leva em

consideração a realidade do aluno, suas dificuldades suas formas de avanço e o meio social em que este está inserido. Ou até é modificado se adequando ao meio social, mas não vê o aluno como unidade e sim como conjunto, “turma”.

Pensando nisso, o atual trabalho faz uma análise sobre a história do método Kumon, sua criação, a expansão para outros países, a fundação de unidades no Brasil, e em Picos e sua atual situação, bem como seus objetivos como centro educacional.

E tendo em vista que este método de ensino já está em 48 países e regiões no mundo com sua fundação em 1955 na cidade de Moriguchi, província de Osaka no Japão e possui eficácia e resultados comprovados, aumentando ainda mais o número de alunos que estudam pelos materiais dos cursos do Kumon e obtém resultados acima do esperado.

Encontramos, portanto, uma enorme razão para pesquisar essa forma de aprendizado que vem funcionando na prática, mas que ainda é pouco divulgada no Brasil, para que possamos inferir esses resultados positivos de forma mais ampla.

E ao longo da história, a educação brasileira passou por vários períodos de transição, iniciando com os Jesuítas, logo em seguida vieram as Reformas Pombalinas e muitas outras reformas incluindo a aprovação da lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Mas, mesmo com tantas alterações sabemos que a instrução escolar, desde sua introdução no Brasil, almeja superar barreiras, que parecem ser o impulso ou a mola principal motivada como aprimoramento de procedimentos e técnicas que tornem o processo de ensino menos intrincado.

Logo, fica explícita a importância de estudar a história, a implantação e a atual aplicação de um método que está cumprindo com a função de transmitir conhecimento e que não se limita apenas a isso, mas, que está sempre buscando o aperfeiçoamento através da observação e da troca de conhecimento onde, assim como o aluno aprende com o orientador, este também aprende com o aluno as melhores formas de orientar e novas estratégias para resolver as questões relativas ao avanço dos discentes quanto ao material didático.

Pois sabemos que a oportunidade da educação e do conhecimento serão os maiores tesouros que podemos deixar para as futuras gerações. Assim a importância do atual trabalho está em estudar estas metodologias que estão contribuindo para um ensino que incentiva o autodidatismo e que desenvolva a autoconfiança através da capacidade de resolver exercícios de níveis de dificuldade cada vez mais elevados.

E conseqüentemente contribua para a sociedade formando cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres e capazes de alcançar suas metas. Assim como no livro voltado

para os orientadores do Kumon: Caminho, as pessoas são tudo, Yasuo Annaka inicia com a seguinte citação:

Três níveis de aprendizagem:

- Quem aprende ainda criança realizará um trabalho admirável como adulto;
- Quem aprende já adulto não esmorecerá na velhice;
- Quem aprende na velhice não será esquecido depois de sua morte.

(YASUO ANNAKA, 2006, p. 6, extraído de Genshi Banroku, de Sato Issai).

A aprendizagem é contínua e nós carregamos como essência humana, a dádiva de aprender que se torna uma necessidade de sobrevivência a cada dia mais valorizada. É primordial que conheçamos e tenhamos interesse em conhecer iniciativas que estejam melhorando o processo ensino-aprendizagem.

Com isso, o presente trabalho tem como questão primordial a seguinte pergunta: Qual é o diferencial do método de ensino individualizado Kumon por estar apresentando tantos resultados benéficos e mais satisfatórios que os resultados do método tradicional?

Essa questão está mais evidente nas palavras de Toru Kumon ao discorrer sobre a situação da educação tradicional no Japão que foi onde ele estudou e lecionou durante muitos anos em uma universidade:

A educação tradicional tinha como objetivo apenas a eficiência e negligenciava a capacidade de cada pessoa. Tal situação era aceitável no passado, quando o Japão, um país imaturo e em desenvolvimento, mostrava-se impotente e despreparado para realizar uma educação de caráter individual. (TORU KUMON, 1999, p. 12).

Atualmente a educação no Brasil não dista muito do que foi descrito pelo professor Toru Kumon, mas este tipo de educação monótona e tradicional não ocasiona benefícios satisfatórios, visto que o Brasil está em um período de transição de capitalismo, onde o capital humano passa a ser o diferencial. E não apenas o Brasil, mas, o mundo todo passa por um período de grandes mudanças:

O escritor norte-americano Alvin Toffler definiu a época atual como a terceira onda de transformações na história da humanidade. A primeira época de grandes transformações foi a passagem de uma sociedade de caça e coleta para uma sociedade agrícola; a segunda há uns 250 anos: a mudança de uma sociedade agrícola para uma sociedade industrial. (YASUO ANNAKA, 1996, p. 32).

E neste contexto devemos buscar uma educação que “*respeita o individuo e seja adequada a ele*”. (TORU KUMON, 1999, p. 12), pois as mudanças na sociedade estão ocorrendo de forma acelerada. Estamos num período de transição de uma sociedade industrializada para uma sociedade do conhecimento.

Mas, em todo caso, que tipo de educação trará melhores resultados: uma em que os alunos, que por natureza são diferentes, iniciam no mesmo ponto de partida e são obrigados a avançar de acordo com o material didático que o professor julga ser o melhor ajustado para sua série, levando em consideração uma média geral da turma que está composta por alunos com dificuldades e capacidades diferentes. Ou uma educação que leva em consideração o ponto de partida adequado a cada aluno e este avança de acordo com os conhecimentos que adquire com o seu esforço sanando suas dúvidas e adquirindo o hábito de estudo independente e diário?

Mas é inerente que compreendamos quais métodos atingem maior êxito no processo educacional e uni-los ao bom preparo para formular um modelo educacional em que o conhecimento é criado cotidianamente:

Ao analisarmos esse processo, percebemos que a produção do conhecimento é resultado da ação do homem por sentir-se problematizado, desafiado pela natureza e pela sociedade, na produção e reprodução da existência. Vasconcelos (1995, p. 84).

A busca pelo conhecimento não pode se resumir em uma mera obrigação e muito menos a arte de ensinar pode se contentar com uma metodização enfadonha.

Por isso é importante estudarmos a seguinte questão: como um professor de universidade conseguiu transformar uma experiência vivenciada no seu lar, o ato de ensinar seu filho, em um método mundialmente conhecido e que vem se expandindo a cada dia por obter excelentes resultados?

E como objetivo principal, o atual trabalho almeja conhecer a história do Kumon, bem como a sua metodologia de ensino, e a implantação de uma unidade em Picos obtendo assim embasamento para entender a aplicação do método individualizado de ensino apresentado pelo Kumon.

Capítulo I

A história do método Kumon: O amor de um pai origina uma forma inovadora de aprender.

Toru Kumon, (figura 1), nasceu em março de 1914 no Japão, mais precisamente na província de Kochi. E formou-se em matemática na Faculdade de ciências da Universidade Imperial de Osaka. Foi professor na sua cidade natal, em Tosa e, durante a guerra, foi professor da marinha do corpo de Tsuchiura. Logo em seguida lecionou em Osaka, em colégios como Ottemon e Sakuramiya. (KUMON, Toru, 1914-1995).



Figura 1: Professor Toru Kumon
Fonte: <http://kumon.com.br>

Mas em 1954 um fato mudou a sua forma de agir em relação à educação: o seu filho, Takeshi Kumon, tirou uma nota mais baixa do que costumava e justamente em matemática, ele cursava a 2ª série do Ensino Fundamental. E Toru Kumon, como professor de matemática ficou preocupado com o que havia acontecido, pois, ele sabia que seu filho era um bom aluno,

Logo, chegou à conclusão de que o problema não é a nota de hoje e sim prepará-lo para o futuro. Então como faria isso?

Toru Kumon trabalhava o dia todo e quando chegava de noite seu filho já estava dormindo. Para resolver tal questão, ele desenvolveu uma série de exercícios que sabia que seu filho era capaz de resolver e através de exemplos foi aumentando gradativamente o nível de dificuldade.

A figura abaixo mostra os exercícios feitos pelo professor Kumon, que inicialmente eram confeccionados a mão num caderno, para que seu filho pudesse praticar diariamente.



Figura 2: Materiais criados pelo professor Toru Kumon para utilização por seu filho Takeshi.
Fonte: <http://kumon.com.br>

A mãe entregava os exercícios para Takeshi que deveria resolvê-los num determinado tempo e a noite Toru Kumon marcava as questões erradas para que seu filho pudesse corrigi-las.

Os objetivos para Takeshi era estudar no mínimo trinta minutos diários, em vez de melhorar as notas no ensino fundamental, tornar se capaz de resolver a matemática do ensino médio e para isso deveria chegar o quanto antes às equações. E com isso Toru Kumon queria propagar o seu objetivo como professor de desenvolver na criança a postura de estudar por iniciativa própria.

E com estes estudos Takeshi Kumon alcançou ao conteúdo de derivadas e integrais na 6ª série do ensino fundamental. Assim surgiu o início da utilização de material adiantado para um estudo autodidata pelo seu filho que cursava a 2ª série do ensino fundamental, em 1954, a partir de então em 1956 foi aberta a primeira unidade do Kumon com a esposa de Toru Kumon como orientadora.

Em 1974 ocorre a abertura de unidades em outros países, sendo que a sede mundial fica no Japão, em Osaka. E em 1977 é aberta a primeira unidade do método Kumon no Brasil, na cidade de Londrina (PR).

Atualmente o Kumon conta com mais de 4,5 milhões de alunos em 46 países e possui um material didático eficiente que inicialmente era apenas para o estudo de matemática, mas, já possui um avançado material de língua pátria, como nos afirma o professor Kumon:

O Kumon iniciou apenas com matemática e, após cerca de 20 anos de trabalho, aprendeu algo precioso. Quando uma criança que julgamos poder desenvolver-se mais não cresce, é porque não teve boa formação lingüística. Havia uma estreita relação entre essa formação e a capacidade de estudos. Foi então que percebi a importância e começamos a elaborar o Material de Língua Pátria. (KUMON, 1999, p. 15).

O material utilizado no Kumon está em constante reformulação para facilitar o cotidiano do estudante e assim como foi aplicado ao Takeshi ainda tem como ponto principal o início em um estágio fácil, para desenvolver autoconfiança e autodidatismo no aluno. Para que este cresça em conhecimento de acordo com o seu potencial e buscando sempre a superação.

E para isso, é utilizado um material com vinte blocos em cada estágio e cada bloco contém vinte folhas, sendo que o aluno só avança de acordo com a sua capacidade individual. *“a filosofia do Kumon consiste em orientar cada aluno de acordo com sua capacidade, valorizando e desenvolvendo ao máximo o seu potencial”* (KUMON, 1999, p. 15).

Desde o início dos estudos com Takeshi fica claro que o professor Kumon não está preocupado que seu filho tirasse nota boa na escola e sim que ele fosse capaz de desenvolver conhecimentos mais avançados do que a sua série escolar e com isso, conseqüentemente teria melhorias nas notas.

E obteria reserva de capacidades que poderiam ser úteis em melhorias para o mundo de forma geral. Ele acreditava que: *“talvez as pessoas que tenham autoconfiança e reservas de capacidade, tenham melhores condições de perceber o que é necessário para melhorar o mundo, para que todos sejam felizes”* (KUMON, 1999, p.38).

Capítulo II

Métodos e Teorias de Ensino

2.1.1. Método individual de ensino Desenvolvido pelo professor Toru Kumon

O ato de ensinar pode ser visto como uma forma de reunir meios para que o discente aprenda, e como é sabido, este, não aprende apenas em sala de aula e o direito à educação é garantido a todos independentemente de idade, raça, credo ou condição social.

E além da educação escolar podemos afirmar que todo estímulo visual, sonoro ou de alguma forma perceptível que seja relevante é algo que pode levar a aprendizagem dependendo do contexto adequado.

Logo, ao voltarmos um pouco na história da educação brasileira, chegaremos a um momento em que o ensino era feito de forma individual, onde um professor ministrava aulas individuais para alunos aprenderem as primeiras letras e os números. Somente a partir do século XIX foi introduzido no Brasil o método de ensino mutuo e em 1950 as escolas primárias se popularizam.

Assim, vemos que o método de ensino individualizado não é um método atual, mas, atualmente é pouco usual. Contudo, o novo modelo de educação proposto por Toru Kumon tem muitas diferenças em relação a este modelo antigo, por propor metas esclarecidas previamente e um material que possibilita o avanço contínuo.

Neste contexto a educação com base em um modelo individual de ensino deve ser planejada levando em consideração a capacidade de cada aluno e o programa didático deve ser feito observando o quanto o aluno aprendeu e o quanto ele ainda pode aprender. Que é também um objetivo do método tradicional, mas não obtêm êxito total por não ter na aplicação, ou melhor, na prática, surtido o efeito almejado.

E os conteúdos apresentados não podem estar pré-fixados em etapas que o aluno deve obrigatoriamente seguir, visto que muitos podem avançar muito além do conteúdo que o professor do método convencional de ensino mostra dependendo do estímulo que este, teve. E outros alunos ainda não estão preparados para seguir adiante.

Não há conhecimento que possa ser apreendido e recriado se não se mexer, inicialmente, nas preocupações que as pessoas detêm; é um contra-senso supor que se possa ensinar crianças e jovens, principalmente, sem partir das preocupações que eles têm, pois, do contrário, só se conseguirá que decorem (constrangidos e sem interesse) os conhecimentos que deveriam ser apropriados (tornados próprios). (CORTELA, 2008, p. 95).

É importante que acima de tudo o discente saiba o que está estudando e porque estudar estes assuntos, ele deve estar no centro do currículo e os assuntos devem fazer parte do seu cotidiano inicialmente, para logo adiante chegar a novas etapas.

Na educação individual o material utilizado privilegia formas de transmissão de conhecimento por meio de exemplos ou outras ilustrações, ou seja, um material auto-instrutivo, com a finalidade de fazer com que o aluno consiga de forma autodidata entender os conhecimentos necessários para mudar de fase.

Logo, o método Individual de ensino planejado pelo professor Kumon tem como característica o estudo no assunto ideal, levando o aluno a começar num ponto em que se domina o conteúdo e ultrapassar o nível da série escolar. Pois *“se quisermos desenvolver a capacidade de estudo da criança, não podemos nos prender aos limites impostos pela seriação escolar”*. (KUMON, 1999, p. 13).

O modelo educacional feito pelo professor Kumon propõe ao aluno o desafio de adquirir uma postura de estudo que se refletirá em atitudes positivas na sua vida e consequentemente na sociedade. O aluno sempre trabalha com metas e tem como base três princípios para conseguir alcançá-las:

1. Oportunidade adequada de estudo (idade, época, ambiente, orientador, etc.);
2. Orientação adequada à individualidade e à capacidade do aluno;
3. Avanço adequado nos estudos, sem sobrecargas e sem desperdícios. (KUMON, 2001).

Além de tudo, este método busca a parceria dos pais para auxiliar na orientação adequada dos seus filhos, para que estes se sintam motivados a buscarem sempre ultrapassar a meta estabelecida e estejam felizes com os resultados alcançados.

Logo, através de um modelo educacional que seja funcional a criança adquire a responsabilidade e o hábito de estudo que deve ser reforçado durante todos os dias do ano, inclusive no período de férias escolares, para que não percam a prática e nem diminuam o ritmo de raciocínio.

E com o autodidatismo o aluno pode, e deve buscar conhecimentos acima da sua série, podendo ficar tranquilo na hora dos testes escolares e participarem de forma positiva da aula, pois o aluno que já estudou antecipadamente o conteúdo tem capacidade de debatê-lo e

apresentar seu modo de pensar em relação ao tema, contribuindo para que o ensino e a aprendizagem sejam mais dinâmicos.

Este método busca através de uma orientação adequada desenvolver ao máximo o potencial de cada aluno tendo como filosofia:

Descobrir o potencial com o qual cada aluno é dotado e, com a expansão deste dom ao máximo limite, desenvolver pessoas responsáveis e mentalmente sãs, contribuindo assim para a sociedade. (PONTOS IMPORTANTES DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 4).

O material é voltado para alunos de todas as idades, levando-os a ter mais confiança no seu potencial e por isso, melhora a sua qualidade de vida. O Método Kumon trabalha com orientação focada na dificuldade individual do aluno e possui o diferencial de sanar as dificuldades desde o momento em que elas iniciaram, imbuído através de “filosofias concretas” uma nova forma de ver-se diante da tarefa de educar cidadãos.

Por isso o diferencial do método Kumon está em definir estratégias motivadoras, fazendo com que a rotina de estudos seja algo prazeroso, desenvolvendo a concentração e capacidade de estudos sempre evoluindo.

É importante ressaltar que o método Kumon não substitui a educação escolar e nem possui como função complementar o ensino escolar, mas atua semelhante à família buscando refletir sobre a educação fora do horário escolar, atuando na postura de estudante, propondo uma educação centrada na criança.

No Kumon, por meio da autoinstrução, cada aluno é capaz de alcançar o domínio dos passos antes de avançar, com um enfoque individualizado e que estimula o sucesso. (folheto informativo). E através de um começo fácil, possibilita a criança desenvolver o ritmo de estudo, aprimorar a habilidade de execução de tarefas e desenvolver concentração, sendo estimulado a usar as suas habilidades de forma concentrada em um curto período de tempo.

Assim, o Kumon tem como objetivo principal descobrir e ampliar a capacidade do aluno buscando a independência tanto intelectual quanto na vida prática, para isso conta com uma rotina de aula que pode ser visto no anexo. E o orientador é habilitado para observar se o aluno segue corretamente essa rotina, se já desenvolveu a postura correta de estudo e se conseguiu entender a mensagem do estágio para que possa avançar, caso contrário deve instruí-lo para que consiga potencializar ao máximo suas habilidades.

É também papel do orientador estipular as atividades que o aluno resolverá em casa, mas a quantidade de exercícios depende da idade do aluno, do nível de concentração, da meta prefixada e dos pais ou responsáveis. E como o estudo no período de férias escolares não para, é sugerido que haja uma diminuição na quantidade de tarefas, para que o aluno continue praticando e consiga viajar ou fazer outras atividades de férias.

Contudo, através do método Kumon busca-se desenvolver não apenas a capacidade do aluno, como nos afirma o professor Kumon: “*adquirindo uma elevada habilidade acadêmica pelo método Kumon, as crianças desenvolvem também o seu caráter*”. (guia de estudo do método Kumon, (2008, p. 14). No Kumon as orientadoras buscam formar cidadãos conscientes de sua posição na sociedade, capazes de melhorá-la.

Este método possui como missão:

Descobrir o potencial de cada indivíduo, desenvolvendo-lhes as habilidades ao máximo limite, formando assim pessoas responsáveis e mentalmente sãs que contribuam para a comunidade global. (FOLHETO INFORMATIVO, ABRIAL, 2013, 1º ed).

Toru Kumon acreditava que a melhor maneira de ensinar é fazendo com que o aluno se comprometa com suas metas, com seu futuro e com o futuro da sociedade de forma geral, querendo melhorá-la e para conseguir esse objetivo um método que incentiva o autodidatismo é muito eficaz.

E para que o aluno resolva as tarefas corretas, sem sobrecargas e nem repetições excessivas, é realizado o feedback, que é o planejamento das tarefas que serão resolvidas tanto em casa quanto no Kumon.

Para fazer o feedback adequado o orientador deve observar as atividades que o aluno já resolveu, com atenção principal para a quantidade de erros e o tempo em que a tarefa está sendo realizada.

Depois dessa observação o orientador está apto para avaliar se o aluno pode avançar ou se deve fazer revisões para aprender os conteúdos de forma completa.

Com essa forma de avaliação dificilmente o aluno fará alguma atividade inadequada para a sua capacidade, pois esse processo é feito de forma individual observando o boletim e o aluno de forma individual.

2.1.2. Teorias construtivistas

A psicologia educacional passou a ter grande evidência no Brasil a partir do século XX, neste período começam a surgir várias teorias sobre formas de educar e vários estudiosos passam a formular pensamentos inovadores sobre o processo de aprendizagem, dentre eles Jean Piaget defendia a teoria construtivista Carretero (1997):

"é a idéia que sustenta que o indivíduo - tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais do comportamento como nos afetivos - não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado de suas disposições internas, mas, sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interação entre esses dois fatores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas, sim, uma construção do ser humano".

Nesta perspectiva, o indivíduo não é apenas moldado pela sociedade que está inserido, mas, constrói seu conhecimento e através deste, cria o universo a sua volta, não sendo apenas passivo na sua interação com o ambiente que o cerca.

Esta forma de pensar leva em consideração os processos cognitivos do ser humano defendidos por Vygotsky, assim como nos afirma Coutinho e Moreira (1991, p. 23); *“Vygotsky e os outros teóricos russos enfatizam o papel dos determinantes sócio-culturais na formação das estruturas comportamentais.”*

Tendo como princípio o fato de o indivíduo ser predominantemente social e por isso as interações com a sociedade e os seus processos de interação estão diretamente ligados, visto que todos os processos psicológicos como comunicação, linguagem e outros, são adquiridos durante o processo de socialização e somente depois se internalizam.

E assim Jean Piaget estudou amplamente o desenvolvimento genético cognitivo do ser humano, classificando-os em quatro estágios denominados de fases de transição: Sensório-motor (0 – 2 anos); Pré-operatório (2 – 7 anos); Operatório-concreto (7 – 12 anos); Operatório Lógico-Formal (12 – 16 anos); (Piaget, 1975). Em cada uma dessas fases o nível de aprendizado, e conhecimentos tendem a ser construídos da forma adequada a idade e aos estímulos do ambiente.

Logo, entendemos que o conhecimento evita a alienação. Essa frase defendida pela teoria marxista tornou-se célebre principalmente no momento da revolução industrial quando o mundo estava passando de uma fase primordialmente agrária para iniciar um período de grandes inovações.

Nesse contexto, Vygotsky, idealiza uma nova concepção educacional que possui o seguinte objetivo:

Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida do indivíduo. (Vygotsky, 1996, p. 25).

Com esta abordagem, vemos a importância de chegar à compreensão do conhecimento em vez de achá-lo pronto, apenas para aceitarmos sua veracidade. Sem essa construção, seríamos incentivados apenas a decorar como acontecia num período não muito remoto.

2.1.3. Educação libertadora (Paulo Freire)

O processo educacional era centralizado na figura do professor como autoridade máxima do saber, detentor de todo conhecimento e inquestionável. Nesse período o nível de analfabetismo beirava os 90% da população, não apenas pela escassez de escolas, como principalmente pela alta taxa de evasão escolar devido às dificuldades tanto no âmbito financeiro como na falta de “acolhimento” por parte dos métodos educacionais vigentes.

Paulo Freire, neste momento defende a educação como forma de libertação do modelo econômico vigente, tendo como premissa o fato de que a nossa sociedade está dividida em classes, compostas por dominantes e dominados e somente através do conhecimento é possível se libertar da opressão e libertar o opressor.

Para Freire, (1982, p. 4): *“a verdade do opressor reside na consciência do oprimido”*. E só através de um modelo educacional libertador será possível uma forma de vida mais justa.

Na sua “pedagogia do oprimido” Freire defende que a educação deve ser apresentada de forma questionadora, onde se deve chegar à consciência da sua existência de forma libertadora, através de diálogos críticos e problematização que instiguem mais provocações e soluções diversas para as perguntas constantes.

O método de Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra. (FIORI in FREIRE, 1982, p. 07).

Além de tudo Freire acreditava que o ser oprimido buscava evitar confrontações “através de racionalizações, escondem o fundamental, enfatizam o acidental e negam a realidade concreta” (FREIRE, 1982, p. 112). Por isso pensava em uma pedagogia que através de situações concretas, faria refletir sobre essa forma de agir.

2.2. Material didático utilizado no Kumon

O método Kumon é um método de estudo individualizado que atualmente apresenta cursos de matemática, língua pátria e línguas estrangeiras. Com objetivo de desenvolver o potencial do aluno e ampliar a capacidade e rapidez de raciocínio.

Para isso, foi elaborado um material didático pensado exclusivamente no aluno e levando em consideração suas capacidades e avanços individuais. Isso fica claro no Manual 2, onde Toru Kumon afirma que:

O Kumon procura fazer do estudo uma atividade prazerosa e atraente, programando um material de acordo com a capacidade do aluno e, sobretudo, mantendo-o a par da própria evolução, valorizando cada conquista. (TORU KUMON, MANUAL 2, 2007, p. 1).

O material é elaborado visando ao desenvolvimento tranquilo e gradual dos alunos.

Este material é dividido em estágios, que em matemática abrange os estágios: 6A, 5A, 4A, 3A, 2A, A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O. Além dos estágios ZI e ZII que são destinados ao treino específico da coordenação motora e os materiais suplementares como, o tabuleiro, as tabuadas específicas a cada nível e os cartões de números e bolinhas.

E em português são os seguintes estágios: 4A, 3A, 2A, AI, AII, BI, BII, CI, CII, DI, DII, EI, EII, FI, FII, G, H, I, J, K. Também possui a BRK (Bibliografia Recomendada pelo Kumon) que é composta pelos livros que fazem parte das histórias discutidas em cada estágio, cartões para treinar a leitura e o caderno de letra cursiva. Os estágios A até o F são duplicados para diminuir a repetição e reforçar a aprendizagem.

Cada estágio é composto de vinte tarefas que possuem dez folhas, cada folha possui a face “a” e a face “b”. E os exercícios estão dispostos de acordo com o grau de dificuldade. O aluno só avança quando realmente conseguir realizar todos os exercícios do estágio com poucos erros e no tempo adequado para que possa ter segurança na resolução das atividades do próximo estágio.

O material do Kumon é constantemente revisado para buscar sempre o aperfeiçoamento do método.

Para saber em qual estágio o aluno deve começar, ou seja, o seu ponto de partida é realizado um teste diagnóstico adequado a série e a idade do aluno. Esse teste tem o objetivo de detectar qual o nível de habilidades e conhecimentos que o aluno possui na disciplina que irá cursar: matemática, língua pátria ou língua estrangeira.

No Kumon a série escolar é utilizada apenas como norteamento para escolher qual teste será utilizado para detectar o ponto de partida. Pois, como o professor Kumon nos diz: *“Se queremos desenvolver a capacidade de educação da criança, não podemos ficar atrelados aos limites impostos em cada série escolar.”* (MANUAL 2, 2007, p. 5)

Se o aluno não conseguir realizar o teste no tempo programado deve ser aplicado outro teste, ou caso faça muito rápido e com um grande número de acertos é aplicado um teste superior.

O importante é iniciar num ponto de partida fácil para o aluno consiga fazer o material sem dificuldades e assim motivá-lo na fase inicial dos estudos.

E a medida que o aluno avança é constantemente desafiado a superar os desafios:

O método Kumon encontra o ponto ideal de estudo e forma firme capacidade por meio da repetição, e como os exercícios são graduados em pequenos degraus, o ponto ideal vai subindo de nível. (TORU KUMON, MANUAL 2, 2007, p. 4).

Com isso, fica claro que, a partir do ponto inicial, o aluno treina suas habilidades ampliando-as, e aumentando sua capacidade, por isso, trabalha sempre com metas que sempre estão avançando para que o aluno as alcancem e as ultrapassem e sigam para uma nova meta.

2.2.1 Conteúdo estudado em cada estágio de matemática

Os estágios de matemática do 6A ao 2A estão organizados em ordem decrescentes, mas crescente em níveis de conhecimentos assim como nos estágios do A até o estágio O. **Lembrando que sempre que for necessário o aluno repete os blocos até estar apto a avançar.**

Os estágios ZI e ZII, são estágios elaborados para o treino da coordenação motora dos alunos em fase inicial, por isso, podem ser utilizados tanto em português quanto em matemática, e contam apenas com dez blocos cada, indo do bloco 1 ao 91 e não possuem

tempo padrão de resolução, como pode ser visto no programa de material didático de matemática em anexo.

As metas previstas para o estágio 6A são:

Exercitar o aluno com os números de 1 a 30, de modo que ele possa lê-los e recitá-los sem dificuldades e que possa também distinguir o número de bolinhas até 20 sem contá-las, podendo assim prepará-lo para o estágio 5A. (Pontos Importantes da Orientação, 2007, p. 4).

Neste estágio o ponto primordial é fazer com que o aluno aprenda a contar números e os pais devem acompanhar na hora da resolução do material em casa, ajudando também no treino dos números e bolinhas (em anexo). Para que os alunos consigam reconhecer a quantidade de bolinhas até vinte sem precisar contá-las e consiga adquirir as habilidades necessárias para mudar de nível.

No estágio 5A a criança irá treinar, através de tarefas, a leitura de números até 30, a sequência de números até 50 e números grandes. E em casa continua treinando com os pais que sempre são orientados como devem fazer a tarefa em casa com os filhos.

No estágio 4A a criança já executa exercícios de traçado de números até 50, nesse estágio é introduzido o tempo padrão de resolução que varia de 0,5 a 2 minutos por folhas. E para atingir os objetivos do estágio, é melhor que o aluno pratique a escrita dos números em folhas a parte. Os pais precisam ajudar a praticar a contagem oral até 220, para conseguirem completar o estágio.

O estágio 3A tem como meta o domínio das adições de 1 a 5, mas antes de iniciar o estágio o aluno deve passar por uma verificação para comprovar se está apto para mudar de estágio, e para isso os alunos devem contar oralmente os números de 1 a 220 e escrevê-los até 120.

No bloco 1, que possui as folhas de 1 a 10, o aluno escreve sequências de números de 1 a 100 e exercitam o próximo número. Ex: $2 \Rightarrow 3$ (o próximo número após o 2 é 3). Os blocos 11 até 51 são semelhantes ao 1. O bloco 61 são números até 120 e a partir do 71 iniciam as adições, iniciando com adicionando 1 até $1000+1$ no bloco 121. A partir do 131 até o 151 é adicionando 2 e do bloco 161 ao 191 estuda-se adicionando 3.

O tempo padrão de resolução no estágio 3A varia de 1 a 2 minutos por folha, e nesse estágio o aluno pode resolver os exercícios sem a ajuda dos pais e para mudar para o próximo estágio precisa ser feito um teste de assimilação.

O estágio 2A, objetiva que os alunos amplie suas capacidades em adições e está disposto da seguinte forma: no bloco 1, folhas de 1 a 10 é feita uma revisão dos conteúdos vistos, nos blocos 11 ao 21 estuda-se adicionando 4, até $16+4$. Nos blocos 31 ao 61 estuda-se adicionando 5. 71 ao 81 estuda-se adicionando 6, até $14+6$, do 101 ao 121 estuda-se adicionando 7, no 131 e 141 estuda-se adicionando 8, no 151 estuda-se adicionando 9 e do 161 ao 191 estuda-se adicionando 10. E ao final é realizado o teste para ver se realmente assimilou todos os conteúdos e no tempo adequado.

No estágio A o aluno deve desenvolver ainda mais suas habilidades em cálculos mentais, até o ponto em que consiga dar respostas imediatas, para prepará-los para as contas armadas do estágio B. O estágio A está disposto da seguinte forma: bloco 1 revisão, blocos 11 a 71 adição até 28 e revisão, blocos 81 a 191 subtração até 20 e revisão de subtração. O tempo padrão de resolução varia de 1 a 3 minutos dependendo das folhas.

O estágio B inicia o estudo de contas de adição e subtração em contas armadas e sem o uso de reservas, nesse estágio o tempo para correção dos erros devem ser cronometrados para que o aluno desenvolva capacidade de auto-correção.

Este estágio está disposto a partir de soma e subtração de um algarismo por um algarismo até soma e subtração de três algarismos.

No estágio C o aluno começa a ver os conteúdos de multiplicação (blocos 11 a 101) que vão até multiplicações de 3 algarismos por 1 algarismo. E divisão (blocos 111 a 191), vendo divisões exatas e divisões com restos.

O estágio D faz uma revisão sobre divisão e multiplicação (blocos 1 a 141), ampliando os conhecimentos já adquiridos e inicia o estudo de frações e simplificações de fração (blocos 151 a 191).

O estágio E continua o estudo de frações introduzindo adição, subtração, multiplicação e divisão de frações. No estágio F são apresentadas as expressões aritméticas, valor de x , problemas com enunciado e números decimais.

No estágio G, é visto cálculos com números positivos e negativos, valor numérico de expressões algébricas, simplificação de expressões algébricas, equações do primeiro grau e problemas envolvendo equações do primeiro grau.

O estágio H faz um estudo sobre os sistemas de equações lineares com duas ou mais incógnitas, inequações, funções e gráficos e operações com monômios e polinômios.

No estágio I estuda-se: multiplicação de polinômios, fatoração, raiz quadrada, equações quadráticas, gráficos de funções quadráticas e aplicação do teorema de Pitágoras.

No estágio J é feito o desenvolvimento dos polinômios, fatoração, expressões racionais, números irracionais, equações quadráticas, números complexos, discriminante / relação entre coeficiente e raiz e teoremas do fator.

No estágio K estuda-se funções diversas, no estágio L estuda-se: limites, derivadas e integrais, no estágio M é estudado funções trigonométricas, no N estuda-se progressões diversas E no estágio O estuda-se aplicações de derivadas e integrais.

E sempre para mudar de estágio é feito um teste de assimilação onde o aluno deve resolver de forma correta e no tempo adequado. A atribuição de notas é feita da seguinte forma: nos estágios 6A ao A, cada erro é descontado cinco pontos, quando o aluno acerta todos os exercícios da folha nas faces “a” e “b”, consegue a pontuação máxima que é cem pontos, quando o aluno não atinge essa pontuação deve corrigir até todas as folhas estarem com nota cem dentro de um círculo que é colocado sempre na face “a”.

Nos estágios seguintes as notas aparecem no canto direito superior da face “a” e caso o aluno erre mais de uma questão, o total de erros é multiplicado pelo valor de cada questão.

2.2.2 Conteúdo estudado em cada estágio de língua pátria (Português)

O foco principal do curso de português é desenvolver no aluno a capacidade de leitura e interpretação que o ajudarão em todas as outras disciplinas. Por isso deve ser realizada a leitura dos livros da BRK, (Bibliografia Recomendada Kumon, em anexo). E para aperfeiçoar a letra pode ser trabalhado o caderno de letra cursiva.

Nos estágio 4A o aluno deve desenvolver a capacidade de ler e interpretar o que lê, começando pela leitura de palavras simples a textos com até 15 palavras por folhas. E o aluno estuda os seguintes conteúdos: traçando as letras (blocos 1 a 41), substantivos (blocos 51 a 91), Quem? O que? (blocos 101 a 141) e leitura (blocos 151 a 191). Os alunos repetem de acordo com a necessidade individual de cada um.

O objetivo do estágio 3A é desenvolver a capacidade de escrita via modelo e expandir o vocabulário e a capacidade de leitura de textos com cerca de 30 palavras por folhas. Este estágio está disposto da seguinte forma: copiando as palavras (blocos 1 a 41), adjetivos, (blocos 51 e 61), verbos (blocos 71 a 91), Como é? O que faz? (blocos 101 a 141) e leitura (blocos 151 a 191).

No estágio 2A o aluno deve desenvolver as seguintes habilidades:

Reconhecer as três classes gramaticais mais importantes para formar uma ideia central (verbo, substantivo e adjetivo), trabalhar a flexão desses elementos no plural, singular, masculino e feminino e ampliar a capacidade de leitura de textos com cerca de 50 palavras. (Pontos Importantes da Orientação, 2007).

Nesse estágio são estudados os seguintes temas: escrevendo as palavras (blocos 1 a 41), advérbios (bloco 51), proposições (blocos 61 a 91), como? Quando? Onde? (blocos 101 a 141) e leitura (blocos 151 a 191).

Os estágios A ao F são duplicados para aumentar a assimilação e diminuir a repetição. (O programa do material didático de português com maiores detalhes está no anexo).

Nos estágios AI/AII, são estudados os seguintes temas: lendo e escrevendo, orações básicas, copiando, criando orações e ordenando orações.

Nos estágios BI/BII, o aluno aprende: sujeito, predicado, objeto, modificadores, diagramas, definindo, enumerando e comparando.

Os seguintes temas são vistos nos estágios CI/CII: elementos das orações, invertendo orações, significado das orações, seis fatores formadores da oração, organizando informações e perguntas e respostas.

Nos estágios DI/DII o aluno aprende: orações ampliadas, proposições, ideia principal e blocos de ideias.

EI e EII são os estágios em que o aluno aprende: unindo orações, relações entre as orações, mudança de cena, selecionando informações, causa e efeito e explicações.

Nos níveis FI/FII os conteúdos são: palavras indicadoras, interpretação, estrutura de respostas, compreendendo o texto, recontando e relações do texto.

Nos estágios G, H e I, o aluno deve aprender compreensão de textos e vocabulário, no estágio J o aluno estuda relacionando informações e citação para justificar uma afirmação.

E no estágio K deve ser aprendido: sequência lógica e distintos pontos de vistas.

Nos estágios G ao K são trabalhados textos que requerem um alto nível de concentração e interpretação. Por isso, para conseguir terminá-los o aluno deve ter uma postura de estudo bem desenvolvida.

A atribuição de notas em português é realizada da seguinte maneira: nos estágios 4A ao 2A cada erro é descontado cinco pontos. Nos estágios seguintes a pontuação vem tanto na face “a” quanto na face “b” e a nota é sempre apresentada na face “a”. E a partir dos estágios AI e AII até o K, são válidos os seguintes símbolos: \surd , significa erro total, Δ , erro parcial e Δe , erro de escrita.

O erro total é para representar que toda a questão está errada, portanto é descontada a quantidade que está no canto superior direito, o erro parcial é quando a resposta está incompleta ou com erro de concordância e vale metade da nota, e quando houver erro de escrita é descontado um ponto a cada questão com esse tipo de erro. E o aluno passa a nota para desenvolver responsabilidade e observar o seu avanço.

2.3. Método Kumon X Método Tradicional de Ensino

De acordo com o método Kumon um dos assuntos mais relevantes é o início dos estudos no ponto ideal o que aparentemente deveria acontecer no método tradicional de ensino, mas, não ocorre, pois todos os alunos no sistema tradicional iniciam no mesmo ponto que na maioria das vezes é ineficaz para grande parte dos alunos, que passam a não gostarem de assistir às aulas.

Podemos notar esse fato no seguinte trecho:

Deve-se atribuir o conteúdo adequado à capacidade da criança, no seu processo de aprendizado. A criança passa a não gostar de estudar porque não estão sendo dados os conteúdos adequados à sua capacidade, se lhe for dado o conteúdo adequado, a criança estudará com prazer e avançará além da sua série escolar. Isso não ocorre no sistema tradicional de aulas. Em cada momento de sua evolução deve-se dar à criança a oportunidade de estudar o material didático mais adequado à sua capacidade. (Pontos Importantes da Orientação, 2007).

No método tradicional, a criança não é desafiada a ir além buscando ampliar suas capacidades ao máximo possível, pois, o foco é a média, logo, os alunos só podem ser medianos.

Esse fato é relevante quando observamos que numa sala convencional, o aluno é levado a seguir de acordo com todos os seus colegas que geralmente possuem habilidades diferentes e formas de evolução diferentes.

Com o método Kumon o aluno desenvolve ritmo de estudo e concentração, visto que, deve resolver os exercícios num tempo previsto ocasionando a diminuição das dispersões na hora do estudo, pois quando o aluno resolve a tarefa do Kumon sem manter o foco na tarefa, ele não consegue resolver no tempo adequado e aumenta consideravelmente os erros e neste caso é necessária a repetição da tarefa, até o aluno conseguir resolvê-la com a postura adequada de estudo.

No método tradicional, o aluno começa a resolver as tarefas de casa, liga a TV, pega o celular, levanta pra beber água ou por qualquer outro motivo e acaba se distraindo. Essa forma de estudo não resulta em sucesso.

Sistema tradicional de aulas são aulas expositivas, nas quais o professor ensina o mesmo conteúdo a um grupo heterogêneo de alunos, não se atendo ao ritmo de cada um.

Por esta razão o professor que leciona a partir do método tradicional de ensino, dificilmente conseguirá sanar as dificuldades da maioria dos alunos, mas em contrapartida entendemos que:

O Método Kumon é um registro tanto de casos de sucessos, como de fracassos. No sistema tradicional de aula não se detectam nem os sucessos e tampouco os fracassos. (Pontos Importantes da Orientação, 2007).

No Kumon ao observar que um aluno está com dificuldades na resolução do material, os orientadores devem intervir de forma adequada, seja com revisões de blocos anteriores, seja com material suplementar, o importante é que o aluno aprenda para que possa ter confiança em si para seguir em frente.

Com tudo é importante ressaltar que no Kumon o aluno não deve se limitar a seriação escolar, mas, na escola um aluno com capacidade para aprender frações só poderá aprender frações quando todos os outros estiverem também aptos para isso. Ou ainda pior, um aluno que ainda não atingiu habilidades suficientes para compreender frações é obrigado a ver frações mesmo que não aprenda.

Essa forma de limite também talha a vontade de aprender de muitos alunos que se frustram ao se depararem com essas situações. Mas, o método individualizado aplicado no Kumon só possui imenso sucesso por causa do material didático que é elaborado e continuamente revisado para que o discente consiga estudar sozinho e obter êxito, bem como, pela orientação estratégica.

Como Toru Kumon afirma: *“Há muitos cavalos que conseguiram correr 1.000 milhas de uma vez, mas são raros os treinadores capazes de fazê-los correr tanto”*. (Pontos Importantes da Orientação, 2007).

Toru Kumon ao falar sobre aulas coletivas discorre que:

Até penso se não é prejuízo para a nação ministrar aulas coletivas. [...] Ao se ignorar a diferença de potencial entre os alunos e ao não se considerar o “ponto ideal” de estudo de cada criança, não é possível saber o quanto o aluno não entendeu. Por outro lado também não é possível saber quantos bons alunos há. [...] devemos permitir que os alunos estudem os conteúdos mais adequados a cada uma delas. (KUMON, 2004, p. 71).

Nas escolas tradicionais os alunos não são incentivados a ver os conteúdos antes de o professor explicá-los, no método Kumon o aluno pode estudar sozinho, conteúdos tão avançados quanto for capaz de resolver, eles são incentivados a avançar, ampliando seus conhecimentos desafiando o aluno a superar as metas pedidas.

Na escola tradicional o aluno tem férias duas vezes ao ano e nesse período não lê nenhum livro nem pratica os conteúdos já aprendidos, por isso, quando volta às aulas tem uma grande dificuldade para se adaptar com a rotina de estudos.

No método Kumon o aluno tem férias, mas nesse período Leva tarefas de forma reduzida, para que continue praticando ao menos dez minutos diários e continue reforçando os conteúdos aprendidos, fazendo revisões ou aprendendo novos conteúdos. O importante é continuar com o hábito de estudo.

Contudo é primordial ressaltar que o Kumon não é complemento nem substituição escolar e sim um método utilizado para ajudar a desenvolver o potencial de todos os que buscam ampliar suas capacidades.

Mas é uma forma e pensar a educação que poderia ser implantado em sala de aula, levando em consideração a orientação individualizada para fazer com que os discentes sejam responsáveis pelo seu avanço e assim passem a gostar de estudar. O que se refletirá na sociedade de forma benéfica.

Capítulo III

DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com VERGARA (2007, p. 30) “delineamento do estudo refere-se à moldura que o autor coloca em seu estudo”. Neste sentido definiremos aqui os métodos que utilizamos para concretizar a pesquisa e para Lakatos:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS, 2003, p. 83).

Sendo assim, levamos em consideração que a pesquisa foi realizada de forma simples, pois, de acordo com Lakatos, (2003, p. 161): “objetiva apenas traduzir o significado do termo ou expressão menos conhecida”.

E foi realizado um estudo fundamentado nos critérios de Vergara: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins a pesquisa teve caráter descritivo, utilizando de observação simples e não participativa e entrevista não estruturada.

Quanto aos meios a pesquisa teve caráter bibliográfico, pois, “é o estudo sistemático desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2007, p. 48),

E documental, pois como nos afirma Lakatos, (2003, p. 104): “pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Também foi realizada uma pesquisa de campo que é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (LAKATOS, 2003, 186).

As variáveis da pesquisa são qualitativas, visto que é mais adequada para alcançar os objetivos estabelecidos. E estamos cientes que estes métodos possuem falhas, mas, são os mais eficientes para a finalidade almejada.

3.1. Definição da população alvo

A população alvo escolhida para esta pesquisa, são os alunos, auxiliares e a orientadora da unidade Kumon de Picos – PI. A escolha dessa população levou em consideração a acessibilidade, pois segundo VERGARA (2007, p. 51): “longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”.

No entanto, é importante lembrar que, essa população, foi observada de forma simples e sem participação, por isso, não há nenhum tipo de envolvimento ou interação com a observadora além da entrevista não estruturada realizada com a orientadora.

3.2. Plano de coleta dos dados

O plano de coleta de dados foi feito de forma transversal, pois leva em consideração uma observação em apenas um pequeno intervalo de tempo. Teve a função de buscar um padrão para o recolhimento das informações.

E para a coleta de dados, foram realizadas pesquisas de campo, observação simples, pois, para VERGARA (2007, p. 55) nesse tipo de observação o pesquisador “mantém certo distanciamento do grupo ou da situação que tenciona estudar; é um espectador não interativo”,

Além de entrevista não estruturada e pesquisas em documentos e livros pertinentes ao tema sendo utilizadas fontes primárias e secundárias seguindo a definição de Lakatos:

Fontes Primárias - dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias); correspondência pública ou privada etc. Fontes Secundárias - imprensa em geral e obras literárias. (2003, p. 159).

Tudo isso para levantar o máximo de informações que apontassem a uma melhor exploração do assunto.

3.3. Plano de análise dos dados

A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações.(LAKATOS, 2003, p. 167), por isso, essa tarefa deve ser realizada de forma minuciosa.

No atual trabalho os dados foram avaliados levando em consideração a seguinte sequência: a pesquisa bibliográfica foi inicialmente avaliada e devidamente abordada.

Logo em seguida os dados obtidos através da pesquisa de campo e da observação simples foram ponderados, seguindo cada assunto previamente determinado.

E a seguir, os dados levantados através da entrevista não estruturada com a orientadora foram ponderados juntamente com a observação de uma entrevista de matrícula com a aplicação dos testes diagnósticos, e uma entrevista de primeiro mês.

Adiante foram pautadas as observações da rotina normal de aula na unidade Kumon, de Picos. E por fim foram avaliadas as informações relevantes à observação do período de reuniões pré-férias.

Mas, é evidente que o tratamento das informações exige uma metodologia de estimável complexidade de modo que possamos conjecturar com alguma segurança no que diz respeito a ideologia com que ocorre as mudanças no campo educacional.

Estaremos trabalhando com o assunto: KUMON: MÉTODO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO; Um estudo de caso da unidade Kumon de Picos.

Com este contorno ficou mais objetiva a análise dos dados pertinentes facilitando uma melhor observação de cada aspecto conexo, visto que, todos os dados coletados seguiram a meta previamente determinada mediante cronograma.

3.4. Unidade do Kumon em Picos

A unidade Kumon de Picos, conta atualmente com mais de 200 alunos, sete auxiliares e uma orientadora. Foi aberta há 11 anos em 2003 e desde então expande em qualidade de ensino focada em uma orientação adequada a cada estudante.

O atendimento a alunos é realizado nos seguintes dias e horários: na segunda-feira e quinta-feira, de 13:00h às 18:00h, terça-feira e sexta-feira de 8:00h às 11:00h e de 13:00h às 17:30h. A quarta-feira é dedicada para as reuniões de primeiro mês ou matrículas e para aperfeiçoamento da orientação e correção de tarefas. O período de férias é definido e

programado através da tríade do Kumon: pai, orientador e aluno, para que as atividades sejam realizadas na data prevista e sem sobrecargas.

A estrutura física do Kumon como pode ser vista na figura abaixo, é composta por uma sala ampla com cinco mesas para alunos independentes, cada uma com uma auxiliar, duas mesas para pré-escolares e alunos que precisam de auxílio na resolução das atividades, uma para português e outra para matemática e seis mesas individuais.



Figura 3: Estrutura física do Kumon
Fonte: Dados da pesquisa

A primeira mesa é onde a orientadora verifica a pasta de cada aluno atendido no horário e observa se o feedback, que são as tarefas que o aluno levará para casa, está programado corretamente.

E as duas mesas seguintes são destinadas aos alunos de matemática que já possuem autonomia para realizarem as atividades com postura adequada e autodidata. As duas mesas seguintes são para os alunos de português e os alunos pré-escolares ficam nas últimas mesas e são atendidos apenas um pré-escolar por disciplina em cada horário.

O aluno frequenta a unidade duas vezes por semana, permanecendo um período que varia de 60 a 90 minutos. E deve frequentar em dias alternados como segunda-feira e quinta-feira ou terça-feira e sexta-feira, e o horário é agendado de acordo com a acessibilidade dos pais e a quantidade de alunos já matriculados em cada horário.

E devemos nos atentar para o fato de que essa disposição acima citada é a disposição da Unidade Kumon de Picos.

Capítulo IV

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com os dados coletados através da pesquisa de campo e da observação simples, fica evidente a importância da postura adequada de estudo para o bom funcionamento da unidade.

O aluno ao chegar ao Kumon inicialmente deve pegar a sua pasta no escaninho, como mostra a figura abaixo, na pasta estão os boletins e o registro das tarefas que ele trouxe de casa e as atividades que ele realizará na unidade.



Figura 4: Escaninho com as pastas de todos os alunos
Fonte: Dados da pesquisa

O escaninho é organizado de acordo com a série escolar de cada aluno, as pastas pretas são para homens, as vermelhas para mulheres e as pastas transparentes são para alunos do ensino médio ou alunos adultos. E altura é adequada para que os alunos consigam achar sua pasta sem dificuldades.

Ao pegar a pasta deve entregá-la para uma auxiliar que confere as tarefas de casa e o encaminha para a mesa adequada, seja de português ou matemática. Onde outra auxiliar irá entregar a atividade que deverá ser realizada pelo aluno e irá corrigir as tarefas de casa.

O aluno pode fazer apenas uma disciplina ou as duas disciplinas oferecidas na unidade de Picos, Português e matemática. Se ele cursar duas disciplinas na sua pasta conterà um boletim azul, de matemática, e um laranja, de português, (Anexo), no momento em que o aluno está resolvendo as atividades de uma disciplina o seu boletim da outra disciplina já deve estar na mesa apropriada para que a auxiliar possa corrigir as atividades previamente.

Assim que termina a lição do dia, deve registrar no boletim o tempo e as notas de cada tarefa de casa. E depois corrige os erros, até obter nota 100 em todas as folhas. Em seguida

fará o material suplementar que no caso de português é a leitura dos livros da BRK (Bibliografia Recomendada Kumon) e nos estágios iniciais, fazem a leitura dos flashcards e o caderno de letra cursiva.

Em matemática logo depois de resolver a tarefa, passar a nota e corrigir deverá fazer também o material suplementar, composto pelos tabuleiros imantados que devem ser realizados nos tempos adequados para avançar, iniciando com o tabuleiro de um a dez, um a vinte ou um a trinta, como mostra as figuras abaixo.



Figura 5: Tabuleiro imantado de um a trinta
Fonte: Dados da pesquisa

Quando o aluno consegue realizar o tabuleiro de um a trinta no tempo adequado passa a treinar o tabuleiro de um a 50, mostrado na figura seguinte. Quando o tabuleiro é resolvido dentro do tempo previsto o aluno ao passar de fase consegue mais confiança para resolver as tarefas com grande rapidez e com maior ânimo.

Esse estímulo faz também com que ele passe de fase nas tarefas diárias, é como um impulso que correlacionado com a orientação e os elogios corretos faz com que o estudo seja prazeroso.

Como já dissemos todos os discentes gostam de aprender e esse gostar é ampliado através dos sucessos, esse é um dos motivos que levaram o Kumon a ser um estudo “gostoso” de matemática. E essa característica é percebida diariamente.

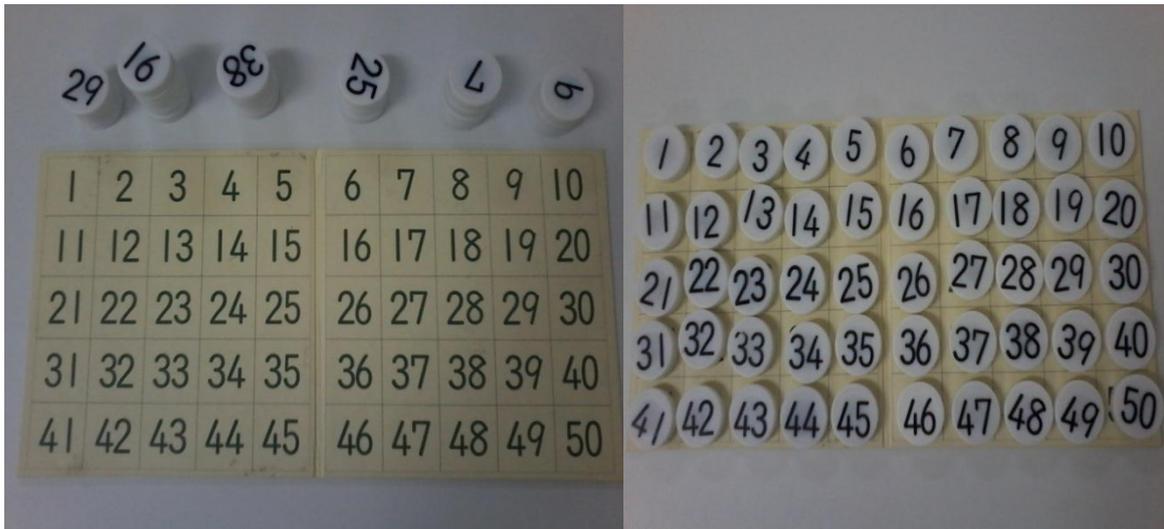


Figura 6: Tabuleiro de 1 até 50
Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida o aluno realiza o tabuleiro até 100 (figura abaixo), e depois, faz a verificação oral dos números. E depois inicia o estudo das tabuadas com as quatro operações, iniciando com somas de um até dez, depois subtração, multiplicação e divisão.

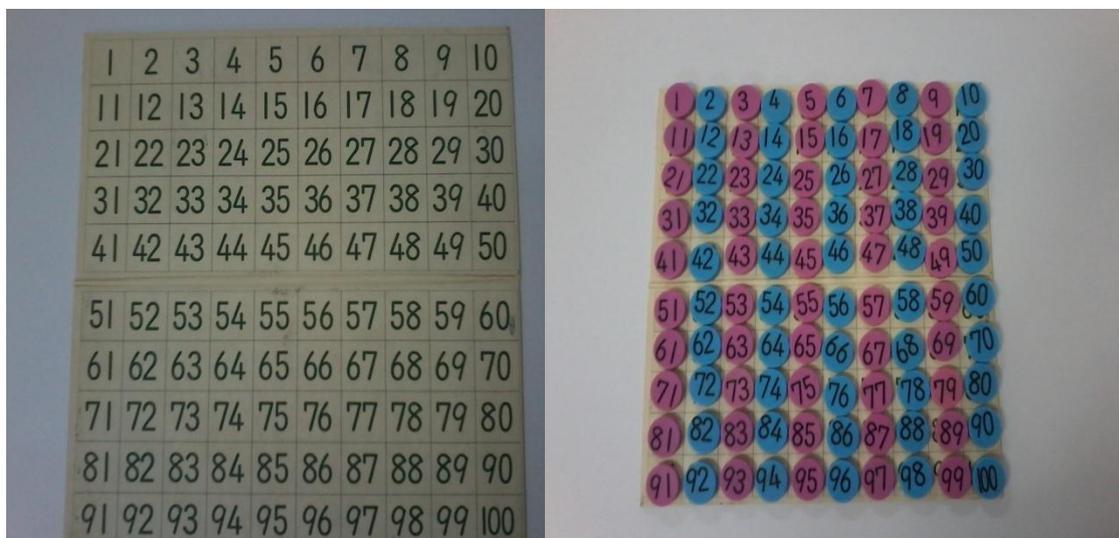


Figura 7: Tabuleiro de 1 até 100
Fontes: Dados da pesquisa

Na hora de fazer o tabuleiro as peças não estão em ordem, portanto o aluno não deve perder tempo procurando o número de forma seguida, deve colocar a peça que estiver mais próxima no lugar correto, para que ele reconheça o número e associe a peça adequada.

O estudo dos tabuleiros e das tabuadas é feito, na unidade, cronometrando o tempo cada tabuada deve ser feita no tempo estabelecido para que possa mudar para a próxima. E

em casa é importante que o aluno continue treinando para adquirir conhecimento de números, sequência numérica e tenha rapidez na hora de fazer as tarefas.

Para os alunos pré-escolares o material suplementar inicia com o estudo dos cartões de números e bolinhas e em casa faz o estudo da tabela de números e bolinhas para ajudar na hora das tarefas.

Todos os materiais suplementares auxiliam para que o aluno consiga fazer a tarefa com o mínimo de erros possíveis para não precisar repetir, mas se for necessário as repetições são importantes para consolidar os conhecimentos já adquiridos.

Mas é importante ressaltar que, a atividade primordial de um aluno no Kumon é a resolução do material didático, os materiais auxiliares, são apenas instrumentos de apoio. E para resolver o material é indispensável o uso de um relógio ou cronômetro, lápis e borracha.

E na hora da correção os auxiliares verificam cada exercício em um gabarito, onde ficam registradas todas as possíveis respostas. E é importante Observar sem interferir. Incentivando o aluno a perceber os erros e fazerem a autocorreção, assim ele não dependerá de ninguém na hora de estudar e resolver o material de casa, ampliando sua postura autodidata.

Para Hideki Nicura (diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais Toru Kumon), é necessário saber como orientar de acordo com as capacidades e a personalidade de cada aluno, analisando como responder ao aluno nestes momentos. Responder da mesma maneira para todos os alunos não é eficaz.

Cada aluno possui metas diárias, que se baseiam na resolução correta das tarefas, e metas mensais, que consideram uma estimativa observando o quanto o aluno já avançou e o quanto ainda pode avançar.

Todos os alunos se preocupam em chegar aos conteúdos da série escolar e se tornarem adiantados, para receberem homenagens na festa de fim de ano, a EXPO KUMON e aluno adiantado é aquele que estuda além da lição correspondente à série escolar. O aluno pode ser adiantado um ano, dois ou quantos anos sua capacidade e habilidades o levarem.

É perceptível que os alunos adiantados gostam de estudar e estudam de forma concentrada, tendo uma enorme vontade de ajudar os colegas com dificuldades. Essas atitudes são características incentivadas no Kumon.

O Kumon não se baseia na idade do estudante, e sim na habilidade e na capacidade do aluno. E para que o aperfeiçoamento seja contínuo, os orientadores passam por treinamentos semanais, como o professor Toru Kumon afirma, “Nós no Kumon fazemos parte de uma

comunidade que estuda: os alunos estudam, os orientadores estudam e os colaboradores estudam. Essa é uma excelente característica de nossa empresa”. (Manual 2, 2003).

A entrevista não estruturada teve a importância de determinar a viabilidade do trabalho e o conhecimento das informações sobre o quadro de funcionários, a quantidade de alunos e sobre a estrutura física.

A observação da entrevista de matrícula foi muito enriquecedora, nesse momento podemos perceber quais são os motivos que levaram os pais a buscarem o Kumon é também o momento de esclarecimento de dúvidas e é um dos momentos mais importantes, pois é o primeiro contato com os pais.

Neste momento a orientadora explica sobre o trabalho do Kumon e a evolução prevista para o filho. Essa entrevista é semiestruturada, visto que, deve seguir um roteiro para obter respostas às seguintes questões:

- ✓ Por que procurou o Kumon?
- ✓ O que espera obter como resultados?
- ✓ O que já conhece do Kumon?
- ✓ Qual é o histórico do aluno?
- ✓ O aluno possui horário e local apropriado para os estudos?

Entre outras perguntas que surgem no decorrer da entrevista que é adaptada a cada caso. Nessa entrevista é importante destacar que cada aluno tem um atendimento diferenciado a cada aula de acordo com a necessidade e as metas estabelecidas. A orientadora deixa bem claro os objetivos do Kumon, explica sobre o material didático programado, auto-instrutivo e evidencia o sistema de sua unidade e as normas de matrícula.

Logo em seguida é aplicado o teste diagnóstico adequado a série e à idade do aluno, se este não conseguir deve fazer outro teste até determinar o seu ponto de partida.

Na hora da aplicação do teste a orientadora observa, no caso de matemática, se o aluno resolve os exercícios na sequência, se conta nos dedos ou utiliza outros artifícios para resolver os exercícios. Em português, é observada a leitura, a escrita e a interpretação.

Determinado o ponto de partida, a orientadora explica o que significa e porque o aluno iniciará com conteúdos antes da sua série escolar. Todos os dados da entrevista inicial são anotados e pertinentes para conduzir a reunião de primeiro mês.

Na reunião de primeiro mês, os pais respondem a um questionário, (como o modelo mostrado em ANEXO), neste questionário devem informar às mudanças que já notaram na postura de estudo do filho, os pontos positivos e negativos percebidos, Pois, o primeiro mês é o período no qual os hábitos de estudos são desenvolvidos nos alunos e nos pais, a ponto de se

tornar acostumado ao método Kumon e ao estudo diário incluindo no período de férias. É importante uma orientação específica para alunos matriculados para intensificar a aprendizagem do ritmo de estudos no Kumon.

Durante a observação da rotina normal de aula do aluno, o maior destaque está para o feedback, que na unidade de Picos é programado pela auxiliar que atende o aluno, realizando essa tarefa logo após a observação das atividades que o aluno realizou em casa. Em alguns casos a auxiliar pede para o aluno pegar o bloco no escaninho, mostrado na figura seguinte, para que ele possa observar qual seu objetivo nos próximos dias.



Figura 8: escaninho de material didático

Fonte: Dados da pesquisa

Se aluno teve poucos erros e conseguiu realizar a tarefa no tempo previsto, não fará revisões. Caso precise fazer revisões é explicado ao discente o motivo das revisões e o como ele deve resolver o material para conseguir avançar.

O feedback é planejado com cuidado para que o aluno não faça repetições desnecessárias, nem avanço além do seu potencial.

A observação das reuniões pré-férias mostrou o comprometimento do método Kumon em cumprir com a tarefa educacional contínua. As reuniões foram realizadas em etapas, coletiva e individual, durante uma semana, e divididas da seguinte maneira: alunos adiantados, alunos que atingiram a série escolar e falta pouco para se tornar adiantados, alunos que precisam de mais incentivos por não ter atingido ainda os conteúdos da série escolar e alunos que estavam passando pela primeira vez pelo período de férias no Kumon.

Nas reuniões pré-férias foram discutidos os temas referentes ao avanço dos alunos, sobre a premiação dos alunos adiantados, o período de férias que os pais precisam determinar para os filhos e a quantidade de tarefas realizadas a cada dia.

Este é o sistema de funcionamento da unidade Kumon de picos no período observado, mas para buscar melhores resultados para os discentes, esse sistema está sempre em constante mutação e aperfeiçoamento.

4.1. Relatos informais de alunos

Na unidade Kumon de Picos estão matriculados alunos de idades diferentes e todos com o objetivo de superar metas e aprender, todos conscientes de que através da educação podem criar uma sociedade mais justa.

Nesta unidade está matriculada uma aluna que começou no Kumon com aproximadamente 70 anos de idade, com o objetivo de melhorar a mente e fortalecê-la para combater o esquecimento, hoje afirma que é uma ótima terapia e que em toda sua vida apenas agora está realmente aprendendo a estudar de forma eficaz.

Outra aluna de 37 anos tomou gosto pelos estudos, tanto que decidiu realizar o sonho de se formar. Passou no vestibular para Letras Português e é muito grata pela contribuição do Kumon na sua vida, ela relata que “antes do Kumon não tinha organização nem horários adequados pra nada, agora o habito de estudar é constante, todos os dias”.

Mas os casos que observei que me chamaram maior atenção foram de alunos pré-escolares que já estavam efetuando cálculos de divisão e multiplicação com uma rapidez incrível e lendo textos de níveis de compreensão bem elevados. E alunos de três e quatro anos, contado até cinquenta ou cem e completando o tabuleiro no tempo previsto.

É uma prova de que a mente humana evolui muito mais quando temos os incentivos corretos. E essa forma de incentivar não se limita apenas ao estudo de matemática e línguas, deve ser expandido e complementado.

Em língua pátria observei que os alunos têm acesso a textos relevantes a sociedade e o estudo destes são realizados de forma aprofundada onde o aluno realmente compreende tanto o lado do autor e o contexto da obra bem como suas contribuições para a sociedade, fazendo com que o aluno reflita a respeito de outras realidades a que ele não está inserido.

Observei que no Kumon quando o aluno termina de ler um livro deve debatê-lo, explicar o que entendeu e questionar as dúvidas, pesquisando caso necessário e sempre com a supervisão de uma auxiliar. Essa não seria uma excelente maneira de aprender história, geografia, filosofia e outras disciplinas? O aluno deve ser motivado a descobrir e não simplesmente aceitar o que lhe é passado, pois, o conhecimento que conquistamos por nossos próprios meios é mais valorizado e permanente.

Capítulo V

CONCLUSÃO

O conhecimento é o alimento do progresso, por isso, não podemos nos limitar ao conhecido devemos buscar a inovação para quem sabe até alcançarmos ou aproximarmos-nos da perfeição.

Esse objetivo não é uma ousadia se considerarmos que possuímos capacidades ilimitadas, mas essa capacidade, esse potencial de nada serve se não for devidamente instigado. E a chave para cumprir essa tarefa é a educação.

Com o presente trabalho, todos os objetivos determinados foram alcançados. E constatamos que o método Kumon vem obtendo sucesso não por ser melhor que o método tradicional, mesmo porque esse tipo de comparação não foi objeto dessa pesquisa.

Mas o sucesso do Kumon se deve ao fato de a teoria do método ser em sua totalidade aplicado na prática. Privilegiando a interação com os pais para a construção do futuro dos filhos, focando na orientação individualizada, potencializando as habilidades já adquiridas e desafiando o aluno a aprender sempre mais e de forma rápida.

E assim como o professor Toru Kumon acreditamos, que uma pessoa que desenvolve de forma plena suas habilidades, estudando sempre e obtendo reserva de informação contribuirá imensamente para a construção de uma sociedade justa e igualitária que busque o bem estar da população de forma geral.

Com isso, o atual trabalho cumpriu com a função de mostrar outra forma de abordar a educação, com a finalidade de tornar mais conhecido os casos de sucesso no processo ensino-aprendizagem e através dessa ótica buscar novas soluções para que o ato de estudar e aprender sejam legitimados.

E como sugestão acrescento que este método deve ser mais difundido, ou seja, deve se popularizar ainda mais, para que mais pessoas tenham acesso a ele. Uma receita que obtém sucesso deve ser replicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNAKA, Yasu, e Kumon instituto de educação: **Caminho - As pessoas são tudo**, 2006.

CARRETERO, Mario. **Construir e Ensinar as Ciências Sociais/hist.** São Paulo: Artmed, 1997.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 12.ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

COUTINHO, M. T. C., MOREIRA, M. C. **Psicologia da educação.** São Paulo: Lê, 1991

DINIZ, Célia Regina. **Metodologia científica** / Célia Regina Diniz; Iolanda Barbosa da Silva. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

FOLHETO INFORMATIVO, ABRIAL, 2013, 1ºed. Kumon Instituto Educacional.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIA DE ESTUDO DO MÉTODO KUMON: **A origem da ideologia e das atividades do método Kumon – Aprender com as crianças**, Kumon Instituto de Educação, 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.

KUMON, Toru. **Buscando o infindável potencial humano**, tradução: Marcia Sayuri Shimizu, Kumon Instituto de Educação, 1999.

KUMON, Toru. **Estudo gostoso de matemática: O segredo do Método Kumon**, tradução Silvia Shiota – 9ª Ed. – São Paulo: Kumon Instituto de Educação, 2001.

KUMON, Toru. **Palavras para gravar no coração.** Coletânea de mensagens do professor Toru Kumon. Tradução: Kumon Instituto de educação Ltda. – São Paulo. Kumon Instituto de Educação Ltda., 2004.

KUMON, Toru. **Vamos tentar!: Buscando o potencial intelectual da criança:** autobiografia do professor Toru Kumon. Tradução: Centro de pesquisas Toru Kumon – Japão. – São Paulo. Kumon Instituto de Educação Ltda., 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1,** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LINHA DIRETA, dezembro, 2004. Publicação do Setor de Comunicação do Kumon Instituto de Educação

MANUAL 2, **A essência do Kumon,** São Paulo - Kumon Instituto de Educação, 2003.

PONTOS **IMPORTANTES DA ORIENTAÇÃO,** São Paulo - Kumon Instituto de Educação 2007.

PONTOS **IMPORTANTES DA ORIENTAÇÃO,** São Paulo - Kumon Instituto de Educação, 2001.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo : Libertad, 1995.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração /** Silvia Constant Vergara. – 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes. (1996).

ANEXO

Rotina de Aula no Kumon



Chegada do aluno à unidade
Ao chegar, o aluno retira sua pasta com boletins, a lição do dia e entrega suas lições de casa para verificação.
Este é o primeiro passo para desenvolver disciplina e postura independente.



Anotar o tempo
O aluno deve anotar o horário de início e término de cada lição realizada. O tempo é usado como parâmetro de avaliação sobre o conteúdo. A marcação do tempo desenvolve concentração e responsabilidade no aluno.

Resolução do material didático
Após anotar o nome, a data e o horário de início, o aluno resolve os exercícios do material didático. A meta estabelecida pelo orientador leva-o a buscar novos desafios.



Verificação da lição
O aluno entrega a lição do dia para a verificação e atribuição de notas. Enquanto isso, verifica se há correções a fazer nas lições feitas em casa.



Autocorreção
Se houver erros nas lições, o aluno os corrigirá para alcançar a nota 100 em todas as folhas. A autocorreção do material didático desenvolve no aluno a capacidade de aprender com os próprios erros.



Nota 100
100 é a nota máxima no Kumon. Cada folha do material didático deverá ter a nota 100, significando 100% de acerto do conteúdo.

Leitura em voz alta e leitura de livros
Os alunos de Português fazem a leitura do texto em voz alta para o orientador ou auxiliar e leem um livro por pelo menos 10 minutos. Essas atividades estimulam o desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos.



Feedback
Ao final de cada aula, o orientador comunica ao aluno a avaliação da lição do dia e a previsão das lições até a próxima aula. Essa prática desenvolve no aluno a capacidade de autoavaliação.



CONTEÚDOS DO CURSO DE PORTUGUÊS



1º GRUPO:

4A

Figuras e palavras

Alfabetização pela associação da palavra com a ilustração e o som.



Trabalho com o traçado das letras e o reconhecimento dos sons em comum entre as palavras.



Palavras na frase

Leitura de frases simples.

Pequenas histórias

Textos de até 15 palavras por página. Aumento da capacidade de leitura e interpretação.

Leituras recomendadas:

- A bota do bode,
- Você troca?
- Macaquinho,
- O peru de peruca,
- O pato poliglota.

3A

O mundo das palavras

Trabalho com a cópia de palavras isoladas.

Expansão do vocabulário.

Vamos escrever os nomes dos animais:



Expansão da capacidade de leitura e interpretação por meio de "O que é, o que é?".

É uma ave muito pequena. Seu pai é o galo e sua mãe é a galinha. Que ave é essa?

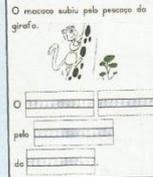


Histórias

Trabalho com a cópia de frases.

Leitura e interpretação de textos com até 20 palavras por página.

Vamos ler e completar a frase:



Leituras recomendadas:

- As centopeias e seus sapatinhos,
- Panela de arroz,
- Chuva,
- Quem tem medo de monstro?

2A

Substantivos

Trabalho com a ordem alfabética.



Noções de masculino/feminino e singular/plural de substantivos.



Adjetivos

Apresentação dos adjetivos.

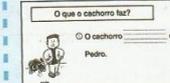


Noções de masculino/feminino e singular/plural de adjetivos.



Verbos

Trabalho focando a função dos verbos dentro das orações.



Fábulas

Leitura de fábulas com até 50 palavras por página.

Leituras recomendadas:

- Ana Levada da Breca,
- Se essa rua fosse minha,
- O menino poeta,
- Clarice Bean sou eu,
- Aviãozinho de papel.

2º GRUPO:

AI/AII

Lendo e escrevendo
Trabalho com a entonação na leitura em voz alta.

Ortografia: escrita de palavras com sons semelhantes, mas grafias diferentes – ça/ssa, ce/se, sa/za, es/ex, xa/cha, etc.



Formação dos diferentes tipos de plurais.



Pares de masculino e feminino.



Orações básicas

As orações simples são divididas visualmente para que o aluno perceba a função dos elementos da oração.



Copiando

Pelo trabalho de cópia, o aluno assimila como as orações são formadas, atentando-se também para a pontuação e as letras maiúsculas.

Criando orações

Criar orações simples com base em opiniões pessoais.

Ordenando orações

Ordenar informações conforme a sequência em que aparecem no texto.

Leituras recomendadas:

- A bela borboleta,
- Bruxinha e as maldades da Sorumbática,
- Dado Mindinho,
- Molecagens do Vovó,
- Pisca-tudo.

BI/BII

Sujeito

Compreender o que é o sujeito de uma oração e qual a sua função.



Predicado

Compreender o que é o predicado de uma oração e qual a sua função.

Objeto

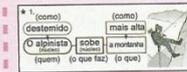
Reconhecer os elementos que compõem o predicado.

Modificadores

Perceber que algumas palavras, como adjetivos e advérbios, podem modificar o sentido do sujeito ou do predicado.

Diagramas

Trabalho visual com a função dos elementos de uma oração simples. O objetivo é que o aluno perceba, por meio dos diagramas, como os elementos das orações organizam-se.



Definindo

Interpretação de texto e expansão do vocabulário por meio de definições.

Enumerando

Organizar em tópicos as informações importantes de um texto.

Comparando

Comparação de informações presentes em um mesmo texto.

Leituras recomendadas:

- A estranha montanha que roncava,
- Alguns medos e seus segredos,
- História de fantasma,
- Lá vem história,
- Pedrinho Esqueleto.

CI/CII

Elementos das orações

Trabalho com os elementos estudados até então a respeito das informações de lugar e tempo.

Invertendo orações

Trabalho com a Voz Ativa e a Voz Passiva.



Significado das orações

Significado dos tempos passado, presente e futuro dentro das orações. Trabalho com locuções verbais que expressam ideias de obrigação, possibilidade, desejo e necessidade.

Seis fatores formadores da oração

Reconhecer e extrair do texto os elementos das orações por meio das perguntas: Quem? O que? Quando? Onde? Como? Por quê?

Organizando informações

Extrair, comparar e organizar as informações de um texto referentes a dois sujeitos distintos ou a dois pontos de vista diferentes.

Perguntas e respostas

Responder e formular perguntas sobre um texto.

Leituras recomendadas:

- A arca dos bichos,
- Boneca de pano,
- A terrível arma verde,
- Dor de dente real,
- O grande herói.

PROGRAMA DO MATERIAL DIDÁTICO DE MATEMÁTICA



ZI*	Bloco	6A*	5A*	4A	T.P.R.	3A	T.P.R.	2A	T.P.R.	A	T.P.R.	B	T.P.R.	C	T.P.R.	D	T.P.R.	Bloco	
1-10	Pintando 1	1-10	Contagem (até 5) 1	Leitura de Números (até 30) 1	Exercícios de traçado dos números 1	0,5-2	Números até 100 1	0,5-2	Revisão até 3A	1-2	Adição (Revisão até 2A) 1	1-2	Adição (Revisão até A)	2-3	Revisão até B	2-3	Revisão até C	3-4	1-10
11-20	Pintando 2	11-20	Contagem (até 5) 2	Leitura de Números (até 30) 2	Exercícios de traçado dos números 2	0,5-2	Números até 100 2	0,5-2	Adicionando 4 (até 12+4) 1	1-2	Adição (soma até 12) 2	1-2	Adição (soma até 100)	2-3	Multiplicação Tabuada do 2 e 3	2-3	Multiplicação (2alg. x 2alg.)	3-4	11-20
21-30	Linhas Retas 1	21-30	Contagem (até 5) 3	Leitura de Números (até 30) 3	Exercícios de traçado dos números 3	0,5-2	Números até 100 3	0,5-2	Adicionando 4 (até 16+4) 2	1-2	Adição (soma até 15) 3	1-2	Adição (soma até 100) 2	2-3	Multiplicação Tabuada do 4 e 5	2-3	Multiplicação (2alg. x 2alg.)	3-4	21-30
31-40	Linhas Retas 2	31-40	Contagem (até 10) 1	Leitura de Números (até 30) 4	Exercícios de traçado dos números 4	0,5-2	Números até 100 4	0,5-2	Adicionando 5 (até 12+5) 1	1-2	Adição (soma até 18) 4	1-2	Adição (soma até 100) 3	2-3	Multiplicação Tabuada do 6 e 7	2-3	Multiplicação (3alg. x 2alg.)	3-4	31-40
41-50	Linhas Retas 3	41-50	Contagem (até 10) 2	Leitura de Números (até 30) 5	Traçado de números até 10 1	0,5-2	Números até 100 5	0,5-2	Adicionando 5 (até 15+5) 2	1-2	Adição (soma até 20) 5	1-2	Adição de números de 2 algarismos 1	2-3	Multiplicação (2alg. x 1alg.) 1	2-3	Multiplicação (3alg. x 2alg.)	3-4	41-50
51-60	Linhas Curvas 1	51-60	Contagem (até 10) 3	Leitura de Números (até 30) 6	Traçado de números até 10 2	0,5-2	Números até 100 6	0,5-2	Adicionando até 5 1	1-2	Adição (soma até 24) 6	1-2	Adição de números de 2 algarismos 2	2-3	Multiplicação (2alg. x 1alg.) 2	2-3	Adição e Subtração	3-4	51-60
61-70	Linhas Curvas 2	61-70	Contagem (até 10) 4	Leitura de Números (até 30) 7	Traçado de números até 10 3	0,5-2	Números até 120	1-2	Adicionando até 5 2	1-2	Adição (soma até 28) 7	1-2	Adição de números de 2 algarismos 3	2-3	Multiplicação (2alg. x 1alg.) 3	2-3	Multiplicação e Divisão 1	3-4	61-70
71-80	Linhas Curvas 3	71-80	Contagem (até 10) 5	Leitura de Números (até 30) 8	Traçado de números até 10 4	0,5-2	Adicionando 1 (até 12+1) 1	1-2	Adicionando 6 (até 12+6) 2	1-2	Adição (resumo de adição) 8	2-3	Adição de números de 3 algarismos 1	2-3	Multiplicação (2alg. x 1alg.) 4	2-3	Multiplicação e Divisão 2	3-4	71-80
81-90	Linhas Curvas 4	81-90	Contagem (até 10) 6	Leitura de Números (até 30) 9	Traçado de números até 10 5	0,5-2	Adicionando 1 (até 18+1) 2	1-2	Adicionando 6 (até 14+6) 2	1-2	Subtração (subtraindo 1) 9	1-2	Adição de números de 3 algarismos 2	2-3	Multiplicação (2alg. x 1alg.) 5	2-3	Divisão por números de 2 algarismos 1	3-4	81-90
91-100	Linhas Curvas 5	91-100	Contagem (até 10) 7	Leitura de Números (até 30) 10	Traçado de números até 10 6	0,5-2	Adicionando 1 (até 24+1) 3	1-2	Adicionando 7 (até 11+7) 1	1-2	Subtração (subtraindo 2) 10	1-2	Adição de números de 3 algarismos 3	2-3	Multiplicação (2alg. x 1alg.) 6	2-3	Divisão por números de 2 algarismos 2	3-4	91-100
101-110	Formas e Figuras 1	101-110	Leitura de Números (até 10) 1	Sequências de Números (até 30) 1	Traçado de números até 20 1	0,5-2	Adicionando 1 (até 30+1) 4	1-2	Adicionando 1 (até 13+1) 2	1-2	Subtração (subtraindo 3) 11	1-2	Subtração 1 (Revisão até A)	2-3	Multiplicação (3 ou mais alg. x 1alg.)	2-3	Divisão por números de 3 algarismos 1	3-4	101-110
111-120	Formas e Figuras 2	111-120	Leitura de Números (até 10) 2	Sequências de Números (até 30) 2	Traçado de números até 20 2	0,5-2	Adicionando 1 (até 60+1) 5	1-2	Adicionando até 7 1	1-2	Subtração (subtraindo até 3) 12	1-2	Subtração 2 (Revisão até A)	2-3	Introdução à divisão	2-3	Divisão por números de 2 algarismos 4	3-4	111-120
121-130	Formas e Figuras 3	121-130	Leitura de Números (até 10) 3	Sequências de Números (até 30) 3	Traçado de números até 30 1	0,5-2	Adicionando 1 (até 1000+1) 6	1-2	Adicionando até 7 2	1-2	Subtração (subtraindo até 5) 13	1-2	Subtração de números de 2 algarismos 1	2-3	Divisão com resto 1	2-3	Divisão por números de 2 algarismos 2	3-4	121-130
131-140	Formas e Figuras (Histórias) 1	131-140	Leitura de Números (até 10) 4	Sequências de Números (até 40) 1	Traçado de números até 30 2	0,5-2	Adicionando 2 (até 14+2) 1	1-2	Adicionando 8 (até 11+8) 1	1-2	Subtração (minuendo até 10) 6	1-2	Subtração de números de 2 algarismos 2	2-3	Divisão com resto 2	2-3	Divisão por números de 2 algarismos 6	3-4	131-140
141-150	Formas e Figuras (Histórias) 2	141-150	Leitura de Números (até 10) 5	Sequências de Números (até 40) 2	Números até 50 1	0,5-2	Adicionando 2 (até 18+2) 2	1-2	Adicionando 8 (até 12+8) 2	1-2	Subtração (minuendo até 11) 7	1-2	Subtração de números de 2 algarismos 3	2-3	Divisão com resto 3	2-3	Divisão por números de 2 ou mais algarismos 1	3-4	141-150
151-160	Formas e Figuras (Histórias) 3	151-160	Número de Bolinhas (até 10) 1	Sequências de Números (até 40) 3	Números até 50 2	0,5-2	Adicionando 2 (até 32+2) 3	1-2	Adicionando 9 (até 12+9) 3	1-2	Subtração (minuendo até 12) 8	1-2	Subtração de números de 2 algarismos 4	2-3	Divisão com resto 4	2-3	Frações	3-4	151-160
161-170	Vai e Vem 1	161-170	Número de Bolinhas (até 10) 2	Sequências de Números (até 50) 1	Números até 50 3	0,5-2	Adicionando 3 (até 14+3) 1	1-2	Adicionando 9 e 10 (até 12+9 e 15+10) 4	1-2	Subtração (minuendo até 14) 9	1-2	Subtração de números de 3 algarismos 1	2-3	Divisão (2alg. x 1alg.) 1	2-3	Simplificações 1	3-4	161-170
171-180	Vai e Vem 2	171-180	Número de Bolinhas (até 10) 3	Sequências de Números (até 50) 2	Números até 50 4	0,5-2	Adicionando 3 (até 21+3) 2	1-2	Adicionando até 10 1	1-2	Subtração (minuendo até 16) 10	1-2	Subtração de números de 2 algarismos 5	2-3	Divisão (2alg. x 1alg.) 2	2-3	Simplificações 2	3-4	171-180
181-190	Cantos e Curvas 1	181-190	Número de Bolinhas (até 10) 4	Sequências de Números (até 50) 3	Números até 50 5	0,5-2	Adicionando até 3 1	1-2	Adicionando até 10 2	1-2	Subtração (minuendo até 20) 11	1-2	Subtração de números de 3 algarismos 2	2-3	Divisão (3alg. x 1alg.) 1	2-3	Simplificações 3	3-4	181-190
191-200	Cantos e Curvas 2	191-200	Número de Bolinhas (até 10) 5	Números Grandes	Números até 50 6	0,5-2	Adicionando até 3 2	1-2	Adicionando até 10 3	1-2	Subtração (resumo de subtração) 12	2-3	Subtração de números de 3 algarismos 3	2-3	Divisão (2alg. x 1alg.) 2	2-3	Simplificações 4	3-4	191-200

* Não há Tempo Padrão de Resolução para os estágios 6A, 5A, 2I e 2II.

■ Indica os possíveis Pontos de Partida

T.P.R. - Tempo Padrão de Resolução (min/fração)

(Fevereiro/2014)

PROGRAMA DO MATERIAL DIDÁTICO DE MATEMÁTICA



Bloco	E	T.P.R.	F	T.P.R.	G	T.P.R.	H	T.P.R.	I	T.P.R.	J	T.P.R.	K	T.P.R.	L	T.P.R.	M	T.P.R.	N	T.P.R.	O	T.P.R.	Bloco
1-10	Revisão até D	3-4	Revisão até E	3-5	Aritmética básica para o estágio G 1	3-5	Matemática básica para o estágio H 1	4-6	Matemática básica para o estágio I 1	4-8	Produtos Polinômios	5-6	Revisão de Funções do 1º Grau	4-6	Funções Logarítmicas	6-12	Funções Trigonométricas	6-12	Lugar Geométrico	9-18	Diferenciação Avançada 1	10-20	1-10
11-20	Frações	3-4	Revisão até E 2	3-5	Aritmética básica para o estágio G 2	3-5	Matemática básica para o estágio H 2	4-6	Multiplicação de polinômios	4-6	Fatoração	5-8	Revisão de Funções Quadráticas e Gráficos	5-8	Gráficos e Funções Logarítmicas	7-14	Funções Trigonométricas 2	6-12	Lugar Geométrico 2	10-20	Diferenciação Avançada 2	10-20	11-20
21-30	Adição de frações 1	3-4	Multiplicação e divisão de três frações	3-5	Números positivos e negativos 1	3-5	Equações literais 1	4-6	Produtos notáveis	4-6	Fatoração 2	5-8	Funções Quadráticas e Gráficos	6-12	Equações e Inequações Logarítmicas	8-16	Funções Trigonométricas 3	8-16	Inequações Quadráticas e Regiões	8-16	Funções Crescentes e Decrescentes	17-24	21-30
31-40	Adição de frações 2	3-4	Adição de três frações	3-5	Números positivos e negativos 2	3-5	Equações literais 2	4-6	Fatoração 1	4-6	Fatoração 3	6-10	Estudo de Funções Quadráticas	7-14	Funções Modulares	8-16	Funções Trigonométricas 4	8-16	Progressões Aritméticas	8-16	Concavidade e Tangentes	17-24	31-40
41-50	Adição de frações 3	3-4	Adição de três frações 2	3-5	Números positivos e negativos 3	3-5	Sistemas de equações lineares com duas incógnitas 1	4-6	Fatoração 2	4-6	Fatoração 4	6-10	Máximo e Mínimo de Funções Quadráticas 1	7-14	Limites e Derivadas	8-16	Funções Trigonométricas 5	8-16	Soma das Progressões Aritméticas	8-16	Máximos e Mínimos	17-24	41-50
51-60	Adição de frações 4	3-4	Adição e subtração de três frações	3-5	Multiplicação de números positivos e negativos	3-5	Sistemas de equações lineares com duas incógnitas 2	4-6	Fatoração 3	4-6	Fatoração 5	7-12	Máximo e Mínimo de Funções Quadráticas 2	7-14	Tangentes	12-24	Funções Trigonométricas 6	8-16	Progressões Geométricas	8-16	Aplicações do Cálculo Diferencial 1	20-40	51-60
61-70	Adição de frações 5	3-4	Expressões aritméticas 1	3-5	Multiplicação e divisão de números positivos e negativos	3-5	Sistemas de equações lineares com duas incógnitas 3	4-6	Fatoração 4	4-6	Frações algébricas	6-10	Máximo e Mínimo de Funções Quadráticas 3	8-16	Máximo e Mínimo Relativo	15-30	Equações Trigonométricas	8-16	Soma das Progressões Geométricas	9-18	Aplicações do Cálculo Diferencial 2	20-40	61-70
71-80	Adição de frações 6	3-4	Expressões aritméticas 2	3-5	Expressões numéricas 1	3-5	Sistemas de equações lineares com duas incógnitas 4	4-6	Fatoração 5	4-6	Números irracionais	5-8	Funções e Equações Quadráticas	7-14	Máximo e Mínimo Relativo 2	15-30	Gráfico de Funções Trigonométricas	8-16	Progressões Diversas	10-20	Integrais Indefinidas 1	10-20	71-80
81-90	Adição de frações 7	3-4	Expressões aritméticas 3	3-5	Expressões numéricas 2	3-5	Sistemas de equações lineares com duas incógnitas 5	4-6	Razes quadradas	4-6	Números irracionais 2	6-10	Inequações Quadráticas	7-14	Máximo e Mínimo 2	15-30	Gráfico de Funções Trigonométricas 2	8-16	Sequências Infinitas	8-16	Integrais Indefinidas 2	10-20	81-90
91-100	Adição de frações 8	3-4	Expressões aritméticas 4	3-5	Expressões numéricas 3	3-5	Sistemas de equações lineares com três ou quatro incógnitas 1	4-6	Razes quadradas 2	4-6	Equação do 2º grau 1	5-8	Funções e Soluções de Equações Quadráticas	8-16	Máximo e Mínimo 1	15-30	Inequações Trigonométricas	10-20	Progressões Geométricas Infinitas 1	8-16	Integrais Indefinidas 3	12-24	91-100
101-110	Subtração de frações 1	3-4	Expressões aritméticas 5	3-5	Valor numérico da expressão algébrica 1	3-5	Sistemas de equações lineares com três ou quatro incógnitas 2	4-6	Razes quadradas 3	4-6	Equação do 2º grau 2	6-10	Funções de Grau Superior	6-12	Aplicações para Equações e Inequações	15-30	Máximos e Mínimos	10-20	Progressões Geométricas Infinitas 2	9-18	Integrais Definidas 1	10-20	101-110
111-120	Subtração de frações 2	3-4	Expressões aritméticas 6	3-5	Valor numérico da expressão algébrica 2	3-5	Problemas envolvendo sistemas lineares	4-6	Equações quadráticas	4-6	Equação do 2º grau - números complexos	6-10	Equações e Inequações de Grau Superior	7-14	Integrais Definidas e Indefinidas	8-16	Teorema da Adição 1	6-12	Séries Geométricas Infinitas	10-20	Integrais Definidas 2	12-24	111-120
121-130	Subtração de frações 3	3-4	Expressões aritméticas 7	3-5	Simplificação de expressões algébricas 1	3-5	Inequações 1	4-6	Equações quadráticas 2	4-6	Discriminante	6-10	Gráfico da Função Fracionária 1	7-14	Integrais Definidas 1	12-24	Teorema da Adição 2	8-16	Séries Infinitas	10-20	Integração Avançada	15-30	121-130
131-140	Adição e subtração de frações	3-4	Expressões aritméticas 8	3-5	Simplificação de expressões algébricas 2	3-5	Inequações 2	4-6	Equações quadráticas 3	4-6	Relações entre raízes e coeficientes	5-10	Gráfico da Função Fracionária 2	7-14	Integrais Definidas 2	12-24	Teorema da Adição 3	10-20	Limites de Funções 1	8-16	Aplicações de Integrais 1	15-30	131-140
141-150	Multiplicação de frações	3-4	Expressões aritméticas 9	3-5	Simplificação de expressões algébricas 3	3-5	Funções e gráficos	4-6	Gráficos de funções quadráticas 1	4-6	Sistema de equações	6-10	Equações e Inequações Fracionárias	8-16	Áreas 1	15-30	Coordenadas de um ponto	8-16	Limites de Funções 2	9-18	Aplicações de Integrais 2	17-24	141-150
151-160	Multiplicação de frações 2	3-4	Expressões aritméticas 10	3-5	Valor de x	3-5	Equações de 1º grau	3-5	Funções e gráficos 2	4-6	Gráficos de funções quadráticas 2	4-6	Divisão de polinômios	6-10	Áreas 2	15-30	Equação da Reta 1	9-18	Limites de Funções Trigonométricas	10-20	Aplicações de Integrais 3	17-24	151-160
161-170	Divisão de frações	3-4	Problemas com enunciado 1	3-5	Equações de 1º grau 2	3-5	Funções e gráficos 3	4-6	Gráficos de funções quadráticas 3	4-6	Teorema do Resto	6-10	Equações e Inequações Exponenciais	8-16	Volumes	15-30	Equação da Reta 2	10-20	Funções Contínuas e Descontínuas	10-20	Aplicações de Integrais 4	17-24	161-170
171-180	Multiplicação e divisão de frações	3-4	Problemas com enunciado 2	3-5	Equações de 1º grau 3	3-5	Funções e gráficos 4	4-6	Aplicações do Teorema de Pitágoras 1	4-6	Teorema dos Fatores	6-10	Funções Exponenciais	6-12	Velocidade e Distância	15-30	Equação da Reta 3	10-20	Diferenciação 1	8-16	Equações Diferenciais 1	14-28	171-180
181-190	Frações e decimais 1	3-4	Números decimais	3-5	Equações de 1º grau 4	3-5	Operações com monômios e polinômios 1	4-6	Aplicações do Teorema de Pitágoras 2	4-6	Identidade e igualdade	6-10	Gráfico da Função Exponencial	7-14	Resumo de Diferenciação e Integração 1	30-60	Equação da Circunferência	6-16	Diferenciação 2	9-18	Equações Diferenciais 2	17-34	181-190
191-200	Frações e decimais 2	3-4	Números decimais 2	3-5	Problemas envolvendo equações de 1º grau	3-5	Operações com monômios e polinômios 2	4-6	Aplicações do Teorema de Pitágoras 3	4-6	Igualdade e desigualdade	7-12	Equações e Inequações Exponenciais	8-16	Resumo de Diferenciação e Integração 2	30-60	Relações entre as circunferências	10-20	Diferenciação 3	10-20	Equações Diferenciais 3	20-40	191-200

■ Indica os possíveis Pontos de Partida

T.P.R. - Tempo Padrão de Resolução (min/fração)

(Fevereiro/2014)

 Tabela de Números e Bolinhas 

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
	
	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
	
	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
	

Fonte: Instituto de Educação Lda. (Novembro 2005)

 Tabela de Números 

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	
	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	
	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	
	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	
	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	
	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	
	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	

PROGRAMA DO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PÁTRIA



GRUPOS DE ESTÁGIOS	CONTEÚDOS	
JK (L)	LEITURA CRÍTICA	(200 folhas)
↑ G H I	SÍNTESE E COMPREENSÃO DE TEXTO	Material I e II (400 folhas)
↑ D E F	ORAÇÕES COMPOSTAS IDEIA PRINCIPAL BLOCOS DE IDEIAS	
↑ A B C	ORAÇÕES SIMPLES COMPREENSÃO DE TEXTO	
↑ 4A 3A 2A	LEITURA, ESCRITA E PEQUENAS HISTÓRIAS	(200 folhas)

BLOCO	4A	TPR	3A	TPR	2A	TPR	BLOCO
01-10	Traçando as Letras 1	10 - 20 (10 fls)	Copiando as Palavras 1	10 - 20 (10 fls)	Escrevendo as Palavras 1	10 - 20 (10 fls)	01-10
11-20	Traçando as Letras 2		Copiando as Palavras 2		Escrevendo as Palavras 2		11-20
21-30	Traçando as Letras 3		Copiando as Palavras 3		Escrevendo as Palavras 3		21-30
31-40	Traçando as Letras 4		Copiando as Palavras 4		Escrevendo as Palavras 4		31-40
41-50	Traçando as Letras 5		Copiando as Palavras 5		Escrevendo as Palavras 5		41-50
51-60	Substantivos 1		Adjetivos 1		Adverbios 1		51-60
61-70	Substantivos 2		Adjetivos 2		Preposições 1		61-70
71-80	Substantivos 3		Verbos 1		Preposições 2		71-80
81-90	Substantivos 4		Verbos 2		Preposições 3		81-90
91-100	Substantivos 5		Verbos 3		Preposições 4		91-100
101-110	Quem? O quê? 1		Como é? O que faz? 1		Como? Quando? Onde? 1		101-110
111-120	Quem? O quê? 2		Como é? O que faz? 2		Como? Quando? Onde? 2		111-120
121-130	Quem? O quê? 3		Como é? O que faz? 3		Como? Quando? Onde? 3		121-130
131-140	Quem? O quê? 4		Como é? O que faz? 4		Como? Quando? Onde? 4		131-140
141-150	Quem? O quê? 5		Como é? O que faz? 5		Como? Quando? Onde? 5		141-150
151-160	Leitura 1		Leitura 1		Leitura 1		151-160
161-170	Leitura 2		Leitura 2		Leitura 2		161-170
171-180	Leitura 3		Leitura 3		Leitura 3		171-180
181-190	Leitura 4		Leitura 4		Leitura 4		181-190
191-200	Leitura 5		Leitura 5		Leitura 5		191-200

dobre na linha pontilhada

* TPR = Tempo Padrão de Resolução

BLOCO	AI	TPR	AII	TPR	BI	TPR	BII	TPR	CI	TPR	CII	TPR	BLOCO
01-10	Combinações 1	10 - 20 (10 fls)	Copiando 1	20 - 30 (10 fls)	Sujeito e Predicado 1	20 - 30 (10 fls)	Definindo 1	20 - 30 (10 fls)	Elementos da Oração 1	20 - 40 (10 fls)	Seis Fatores Formadores da Oração 1	20 - 40 (10 fls)	01-10
11-20	Combinações 2		Copiando 2		Sujeito e Predicado 2		Definindo 2		Elementos da Oração 2		Seis Fatores Formadores da Oração 2		11-20
21-30	Combinações 3		Copiando 3		Sujeito e Predicado 3		Definindo 3		Elementos da Oração 3		Seis Fatores Formadores da Oração 3		21-30
31-40	Combinações 4		Copiando 4		Sujeito e Predicado 4		Definindo 4		Elementos da Oração 4		Seis Fatores Formadores da Oração 4		31-40
41-50	Combinações 5		Copiando 5		Sujeito e Predicado 5		Definindo 5		Elementos da Oração 5		Seis Fatores Formadores da Oração 5		41-50
51-60	Combinações 6		Leitura 1		Sujeito e Predicado 6		Definindo 6		Elementos da Oração 6		Seis Fatores Formadores da Oração 6		51-60
61-70	Leitura 1		Tópicos 1		Sujeito e Predicado 7		Definindo 7		Elementos da Oração 7		Seis Fatores Formadores da Oração 7		61-70
71-80	Orações Básicas 1		Tópicos 2		Sujeito e Predicado 8		Leitura 1		Leitura 1		Leitura 1		71-80
81-90	Orações Básicas 2		Tópicos 3		Sujeito e Predicado 9		Enumerando 1		Usos do Verbo 1		Organizando Informações 1		81-90
91-100	Orações Básicas 3		Tópicos 4		Leitura 1		Enumerando 2		Usos do Verbo 2		Organizando Informações 2		91-100
101-110	Orações Básicas 4		Leitura 2		Modificadores 1		Enumerando 3		Usos do Verbo 3		Organizando Informações 3		101-110
111-120	Orações Básicas 5		Ordenando Orações 1		Modificadores 2		Enumerando 4		Usos do Verbo 4		Organizando Informações 4		111-120
121-130	Orações Básicas 6		Ordenando Orações 2		Modificadores 3		Enumerando 5		Usos do Verbo 5		Leitura 2		121-130
131-140	Orações Básicas 7		Ordenando Orações 3		Modificadores 4		Leitura 2		Usos do Verbo 6		Perguntas e Respostas 1		131-140
141-150	Orações Básicas 8		Ordenando Orações 4		Modificadores 5		Comparando 1		Usos do Verbo 7		Perguntas e Respostas 2		141-150
151-160	Orações Básicas 9		Ordenando Orações 5		Diagramas 1		Comparando 2		Invertendo Orações 1		Perguntas e Respostas 3		151-160
161-170	Formando Orações 1		Ordenando Orações 6		Diagramas 2		Comparando 3		Invertendo Orações 2		Perguntas e Respostas 4		161-170
171-180	Formando Orações 2		Ordenando Orações 7		Diagramas 3		Comparando 4		Invertendo Orações 3		Perguntas e Respostas 5		171-180
181-190	Formando Orações 3		Ordenando Orações 8		Diagramas 4		Comparando 5		Invertendo Orações 4		Perguntas e Respostas 6		181-190
191-200	Leitura 2		Leitura 3		Leitura 2		Leitura 2		Leitura 3		Leitura 2		191-200

Cód. 22.993N - OB 1302

* TPR = Tempo Padrão de Resolução

PROGRAMA DO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PÁTRIA



BLOCO	DI	TPR	DII	TPR	EI	TPR	EII	TPR	FI	TPR	FII	TPR	BLOCO
01-10	Orações Ampliadas 1		Ideia Principal 1		Unindo Orações 1		Mudança de Cena 1		Palavras Indicadoras 1		Compreendendo o Texto 1		01-10
11-20	Orações Ampliadas 2		Ideia Principal 2		Unindo Orações 2		Mudança de Cena 2		Palavras Indicadoras 2		Compreendendo o Texto 2		11-20
21-30	Orações Ampliadas 3		Ideia Principal 3		Unindo Orações 3		Mudança de Cena 3		Palavras Indicadoras 3		Compreendendo o Texto 3		21-30
31-40	Orações Ampliadas 4		Ideia Principal 4		Unindo Orações 4		Mudança de Cena 4		Palavras Indicadoras 4		Compreendendo o Texto 4		31-40
41-50	Orações Ampliadas 5		Ideia Principal 5		Unindo Orações 5		Mudança de Cena 5		Palavras Indicadoras 5		Compreendendo o Texto 5		41-50
51-60	Orações Ampliadas 6		Ideia Principal 6		Relação entre Orações 1		Mudança de Cena 6		Palavras Indicadoras 6		Compreendendo o Texto 6		51-60
61-70	Orações Ampliadas 7		Ideia Principal 7		Relação entre Orações 2		Selecionando Informações 1		Palavras Indicadoras 7		Recontando 1		61-70
71-80	Orações Ampliadas 8		Ideia Principal 8		Relação entre Orações 3		Selecionando Informações 2		Palavras Indicadoras 8		Recontando 2		71-80
81-90	Orações Ampliadas 9		Ideia Principal 9		Relação entre Orações 4		Selecionando Informações 3		Palavras Indicadoras 9		Recontando 3		81-90
91-100	Leitura 1	30 - 50 (10 fls)	Leitura 1	30 - 50 (10 fls)	Leitura 1	40 - 60 (10 fls)	Leitura 1	40 - 60 (10 fls)	Leitura 1	40 - 60 (10 fls)	Leitura 1	40 - 60 (10 fls)	91-100
101-110	Proposições 1		Blocos de Ideias 1		Relações entre Blocos de Ideias 1		Causa e Efeito 1		Interpretação 1		Relações do Texto 1		101-110
111-120	Proposições 2		Blocos de Ideias 2		Relações entre Blocos de Ideias 2		Causa e Efeito 2		Interpretação 2		Relações do Texto 2		111-120
121-130	Proposições 3		Blocos de Ideias 3		Relações entre Blocos de Ideias 3		Causa e Efeito 3		Interpretação 3		Relações do Texto 3		121-130
131-140	Proposições 4		Blocos de Ideias 4		Relações entre Blocos de Ideias 4		Causa e Efeito 4		Interpretação 4		Relações do Texto 4		131-140
141-150	Proposições 5		Leitura 2		Relações entre Blocos de Ideias 5		Leitura 2		Interpretação 5		Leitura 2		141-150
151-160	Proposições 6		Blocos de Ideias 5		Relações entre Blocos de Ideias 6		Explicação 1		Interpretação 6		Relações do Texto 5		151-160
161-170	Proposições 7		Blocos de Ideias 6		Relações entre Blocos de Ideias 7		Explicação 2		Estrutura de Resposta 1		Relações do Texto 6		161-170
171-180	Proposições 8		Blocos de Ideias 7		Relações entre Blocos de Ideias 8		Explicação 3		Estrutura de Resposta 2		Relações do Texto 7		171-180
181-190	Proposições 9		Blocos de Ideias 8		Relações entre Blocos de Ideias 9		Explicação 4		Estrutura de Resposta 3		Relações do Texto 8		181-190
191-200	Leitura 2	Leitura 3	Leitura 3	Leitura 2	Leitura 3	Leitura 3	191-200						

* TPR = Tempo Padrão de Resolução

dobrar na linha pontilhada

BLOCO	G	TPR	H	TPR	I	TPR	J	TPR	K	TPR	BLOCO
01-10	Compreensão de Textos 1		Compreensão de Textos 1		Compreensão de Textos 1		Relacionando Informações 1		Sequência lógica 1		01-10
11-20	Compreensão de Textos 2		Compreensão de Textos 2		Compreensão de Textos 2		Relacionando Informações 2		Sequência lógica 2		11-20
21-30	Compreensão de Textos 3		Compreensão de Textos 3		Compreensão de Textos 3		Relacionando Informações 3		Sequência lógica 3		21-30
31-40	Leitura 1		Leitura 1		Leitura 1		Relacionando Informações 4		Sequência lógica 4		31-40
41-50	Vocabulário 1		Vocabulário 1		Vocabulário 1		Relacionando Informações 5		Sequência lógica 5		41-50
51-60	Compreensão de Textos 4		Compreensão de Textos 4		Compreensão de Textos 4		Relacionando Informações 6		Sequência lógica 6		51-60
61-70	Compreensão de Textos 5		Compreensão de Textos 5		Compreensão de Textos 5		Relacionando Informações 7		Sequência lógica 7		61-70
71-80	Compreensão de Textos 6		Compreensão de Textos 6		Compreensão de Textos 6		Relacionando Informações 8		Sequência lógica 8		71-80
81-90	Leitura 2		Leitura 2		Leitura 2		Relacionando Informações 9		Sequência lógica 9		81-90
91-100	Vocabulário 2	20 - 25 (5 fls)	Vocabulário 2	25 - 35 (5 fls)	Vocabulário 2	30 - 40 (5 fls)	Relacionando Informações 10	70 - 100 (10 fls)	Sequência lógica 10	80 - 120 (10 fls)	91-100
101-110	Compreensão de Textos 7		Compreensão de Textos 7		Compreensão de Textos 7		Citação para justificar uma afirmação 1		Distintos pontos de vista 1		101-110
111-120	Compreensão de Textos 8		Compreensão de Textos 8		Compreensão de Textos 8		Citação para justificar uma afirmação 2		Distintos pontos de vista 2		111-120
121-130	Compreensão de Textos 9		Compreensão de Textos 9		Compreensão de Textos 9		Citação para justificar uma afirmação 3		Distintos pontos de vista 3		121-130
131-140	Leitura 3		Leitura 3		Leitura 3		Citação para justificar uma afirmação 4		Distintos pontos de vista 4		131-140
141-150	Vocabulário 3		Vocabulário 3		Vocabulário 3		Citação para justificar uma afirmação 5		Distintos pontos de vista 5		141-150
151-160	Compreensão de Textos 10		Compreensão de Textos 10		Compreensão de Textos 10		Citação para justificar uma afirmação 6		Distintos pontos de vista 6		151-160
161-170	Compreensão de Textos 11		Compreensão de Textos 11		Compreensão de Textos 11		Citação para justificar uma afirmação 7		Distintos pontos de vista 7		161-170
171-180	Compreensão de Textos 12		Compreensão de Textos 12		Compreensão de Textos 12		Citação para justificar uma afirmação 8		Distintos pontos de vista 8		171-180
181-190	Leitura 4		Leitura 4		Leitura 4		Citação para justificar uma afirmação 9		Distintos pontos de vista 9		181-190
191-200	Vocabulário 4	Vocabulário 4	Vocabulário 4	Citação para justificar uma afirmação 10	Distintos pontos de vista 10	191-200					

* TPR = Tempo Padrão de Resolução

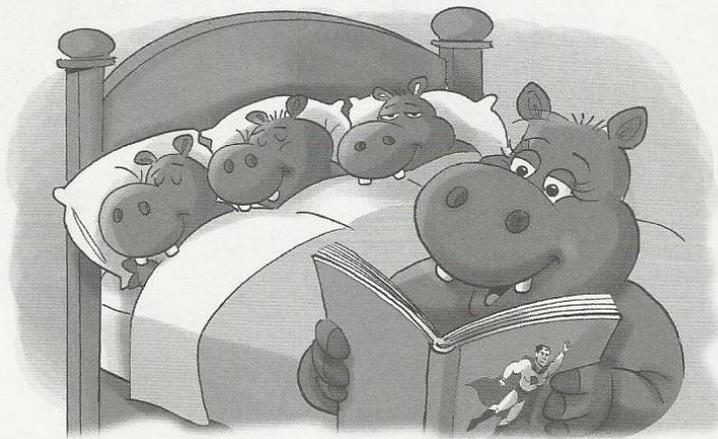
BRK

Bibliografia Recomendada Kumon

Registro de Leitura

Nome:

Unidade:



KUMON

Boletins para registro de notas

